paratodos...

NINETTE (Santos) — Vaidade e alguma audacia nos impetos, mal sustentada pela vontade, que é por demais discreta, senão mesmo timida. Além disso tem um grande amor á conveniencia, e isso lhe modera ainda mais os rompantes voluntariosos. Sua natureza é franca e apparentemente delicada, mas tem quasi sempre segundas intenções. Gosta de analysar as pessoas com quem trata, por ter o espirito um pouco desconfiado. Ha um certo egoismo nas suas tendencias, mas o coração é esmoler.

BETTY (S. Paulo) — Espirito frio e um tanto avesso ás conveniencias alheias. Tem mesmo alguma tendencia para a contradição, motivo por que, ás vezes, soffre o dissabor das reacções. Recebe com grandeza d'alma, virtude que lhe não falta e com a qual reage promptamente, persistindo no seu feitio opposicionista. A vontade é assaz claudicante, mas procura encobrir essa fraqueza. Tem o coração sensivel ao soffrimento dos humildes e por elles faz o que póde, sem perder de vista os seus interesses.

JOÃO DOSE (Bello Horizonte) — O mais saliente em sua graphia é o traço do idealismo. Revela grandes dotes de imaginação, misturada com muito orgulho ou amor proprio. Sabe ser amavel com as pessoas da sua roda, mas não esconde a sua desconfiança, quando entre gente estranha. Tem ligeiros vestigios de colera e de desassocego de espirito. Deve ser quando não vê immediatamente satisfeitas as suas vontades. O traço da vontade é sobretudo ambicioso, mas sem a pertinacia relativa aos desejos que possue. Apezar de tudo, é de excellente coração.

CARVOLIVA (Rio) — Caracter dubio, definindo-se mais para o lado máo. Falsas apparencias de bondade cordial. Predominio de um egoismo ferrenho, que só está bem quando alcança tudo para si... Cerebro balofo, mas cheio de pensamentos audaciosos que nunca se realisam. Nessas condições o espirito não póde deixar de ser estreito e fragil, apenas colorido para um certo fogo oriundo dos instinctos sensuaes. Alimenta pretenções descabidas, mas com uma naturalidade tal, que assombra!

J. R. (Rio) — Não teve a mal dizer-lhe ter sido vão o seu esforço para escrever aquillo que absolutamente não sente. Quiz provavelmente experimentar a nossa perspicacia.

BRASILEIRO (Rio) — O seu temperamento é caprichoso, pois ora se manifesta idealista, ora se pronuncia pela realidade das cousas, havendo notavel predominio desta ultima phase. Impera muito a vaidade e um pouco a audacia, mas sob apparencias que não acarretam antipathias. Quer isso dizer que ha tacto e delicadeza na dissimulação e que lhe é facil fazer-se passar por aquillo que não é. O seu espirito é activo, ás vezes um tanto arrebatado, mas sempre de uma linha distincta. Vontade poderosa, quando trata de interesses materiaes, mas complacente quando o assumpto apenas interessa o lado moral ou intellectual das cousas. Pouca bondade cordial, mas com tendencia a melhorar.

SANDOVAL (Recife) — Muito se desvanece quando o elogiam, embora perceba a falta de sinceridade... Temos, pois, vaidade ingenua, o que vale dizer sem base. Dá o cavaquinho por conversas livres, que lhe accendam os instinctos, e isso denuncia o predominio materialista na sua natureza. O espirito é, por sua vez, frio e pouco sincero. Sua idéa fixa parece ser a da posse de muito dinheiro. E' capaz de subordinar a ella tudo quanto podia fazer o cabedal de um homem de sociedade, cheio de altruismo. Dá ensejo a que o não tomem senão por um ambicioso vulgar.

CLEO (Rio) — Natureza apparentemente simples e franca, mas na realidade cheia de caprichos. Pelo menos gosta de se salientar por grande independencia de espirito, chegando ás vezes a se isolar no repudio ao seu meio. Todavia, é amavel, é sonhadora e confia os seus sonhos ás pessoas de intimidade. O seu espirito é enthusiastico, desde que se não trate de cousas communs: gosta immensamente de originalidades. Tem o querer fragil, sem continuidade. Suppre, porém, esse defeito com os dons intellectuaes, que são ponderaveis. Não é generosa de coração.

ESCULAPIO (Rio) — O seu bilhetinho denuncia um individuo bastante egoista, de grande força de vontade, mas dissimulado. Quem o julgar por apparencias terá desillusões. Não se lhe podem negar qualidades de trabalho e rectidão de espirito. São maiores, porém, as qualidades negativas que se esforça por encobrir. Entre ellas a frieza do coração perante o infortunio alheio. Predomina o materialismo, embora os seus esforços para se collocar na galeria contraria.

CERES (S. Paulo) — Vivaz e até agitada a sua natureza, desordena-se ás vezes e vae ao extremo de parecer delirante. E' grande o poder imaginativo, mas sem base para realisações. E' querida por seus esforços para minorar o soffrimento alheio — o que denota um excellente coração.

AURO-GELIO (?) — Está na vontade o seu principal caracteristico. E' synthetica, decisiva e violenta e visa muito o interesse material, sobresahindo o amor ao dinheiro. Tambem se faz notar muito o amor ao confortavel. Tem um grande orgulho, mas a sua perspicacia, que ainda é maior, leva-o a esconder o mais que póde esse sentimento que aliena sympathias. São intensos os instinctos sensuaes, é certo que ao serviço de um ideal de fina voluptuosidade. Tem rectidão de caracter, decorrente de um espirito justo. Não duvida praticar a caridade, não só porque tem essa virtude, como ainda porque sabe comprehender o renome que isso lhe dá.

PASSAVANTE (Santos) — A sua graphia é a de um homem bem installado na vida. Sente-se isso na exuberancia de modos e na perenne satisfação em que parece viver. Voluntarioso e com bastante teimosia nos desejos, vence facilmente quaesquer contratempos. E' sincero em suas convicções. Decide calmamente os seus negocios e os seus casos moraes, e possue muita bondade cordial.

SANTONINA (Campos) — Genio romantico, inimigo do grosseiro e toda atirada a liberalidades. Claro está que idealisa mundos de ventura, e tem a precisa grandeza d'alma para supportar os revezes, de rosto alegre. Quer ser notavel em tudo quanto se mette e, por isso, chega a sacrificar seus interesses.

O TACITURNO (Rio) — E' singular um pseudonymo de calças para um nome de saias... A primeira impressão da sua graphia é a de que se trata de uma natureza exuberante não só em instinctos sensuaes como em dotes de espirito, de cerebro e de coração. De facto, tem a voluptuosidade da luxuria, é vibrante, possue uma intelligencia de escól e tem um coração muito generoso. Nelle está mesmo o ponto mais vulneravel da sua individualidade, não obstante sua força apoiada numa vontade possante e numa grande perspicacia. A força, porém, que a governa é a de um franco idealismo. Sente-se insatisfeita e anceia por conquistas, mórmente espirituaes. E' expansiva: abre-se facilmente com as pessoas mais ou menos intimas; mas, por ser muito esperta, não entra em indiscreções compromettedoras. Sabe ser tambem reservada; e, ás vezes, se torna melancolica ou colerica, segundo a natureza dos casos, sendo que a colera é quasi sempre em represalia directa a qualquer offensa ou menosprezo. Em resumo: vae mais pelo sentimento que pela razão. E por isso, comquanto muito brilhante, o seu espirito não tem a necessaria ponderação. Entretanto, está muito longe de ser arrebatado.

MINERVA (Botafogo) — Natureza pouco sensivel a emoções, de espirito modesto, muito economica, procurando sempre estar bem com todos. Se contrariada pelos revezes naturaes não se zanga: reage, persistindo no primitivo proposito. Tambem é a unica voluntariedade que se lhe conhece. No mais, é conformada, apenas com a sua presumpçãozinha de bonita e de ser mais alguma cousa do que realmente é. Mas isso é natural... de muitos. O seu coraçãozinho tem alguma bondade.

ALMA ANDALUZA (Taubaté) — Distingue-se immediatamente um grande orgulho intimo e uma audacia notavel, principalmente para defender ou promover os seus interesses materiaes. Póde ter a "alma de Andaluza", mas o espirito não é "caliente como el fuego del infierno". Pelo contrario: é um espirito frio e calculista, de uma perspicacia assombrosa, mas que se dissimula em ingenuidade, para tirar maior proveito. Sua vontade é um tanto arrebatada; não tem, porém, muita persistencia e, ás vezes, enfraquece mysteriosamente. Tem algo de idealista, mas preponedera a força material, a começar pela dos instinctos. Tem, para os intimos, alguma bondade cordial.

ANTONINO (Avaré) — E' forçosamente um individuo muito nervoso, mas que se expande a cada passo para dirimir os accessos... Não ha, portanto, sinceridade nas expansões: ha apenas necessidade... Sonhador emerito, fantasia grandes castellos irrealisaveis, concorrendo isso para lhe aggravar os nervos. Tem a vontade fraca e indecisa — o que é natural. Sua idéa fixa parece ser o invento de qualquer mecanismo. Ou então a astrologia. Mas em meio do caminho esmorece e dá-se por vencido, passando a cuidar de outras utopias. Espirito investigador, porém, superficial, e coração indifferentissimo.

APACHINETTE (São Paulo) — O seu "caracter graphologico" — segundo a sua expressão — distingue-se principalmente pelo aspecto materialista da sua natureza. E', de facto, uma voluptuosa, e o seu idealismo apenas vaga em torno desse caracteristico. Sente-se sempre em opposição ao meio em que vive, mas dissimula discretamente essa tendencia, para não ferir susceptibilidades. Tem muita firmeza de vontade. E' orgulhosa, mórmente de seus dotes ou de seu gosto artistico. Quanto a bondade cordial, só em certos casos e para certa gente...

EL AFRICANO

TANGO

EDUARDO PEREYRA.

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

PP

D.C. 1ª por Trio

TRIO

Pizz f

Pizz

PP con gracia

aumentando

PP

marcato

f

D.C. 𝄋

Ha maneiras as mais variadas de patriotismo; entre ellas uma se nos afigura muito digna: adquirir os numeros especiaes da *Illustração Brasileira*, commemorativa do Centenario da Independencia, a sahirem em Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas de notavel texto, finas gravuras e perfeitas trichromias, de caracter eminentemente nacional.

A graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada

A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjuncto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo, o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade.

UM EXEMPLO

fui generosamente dotada pela natureza, sem entretanto ter um physico desagradavel: deixei, porém, de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa época que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desigual, um pouco flacida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Fui, entretanto, muito feliz, com o uso do creme "POLLAH", creme inegualavel, não só para curar os defeitos como para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos comprehensivel, vi desapparecerem as manchas, os cravos, senti a pelle mais unida, mais firme, mais esticada e aquiri uma côr mais clara e uniforme.

Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attrahente, não dispenso o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor creme de *toilette*. — *MARIA PACHECO*. — S. Paulo, 19 de Julho de 1920.

O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1° de Março, 151, Sob.

(*PARA TODOS...*) — Côrte este *coupon* e remetta aos Representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1° de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro.

NOME . . . . *RUA* . . . .

ESTADO . . . . *CIDADE* . . . .

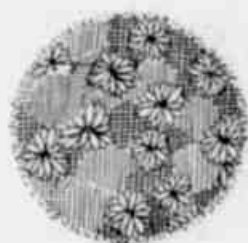
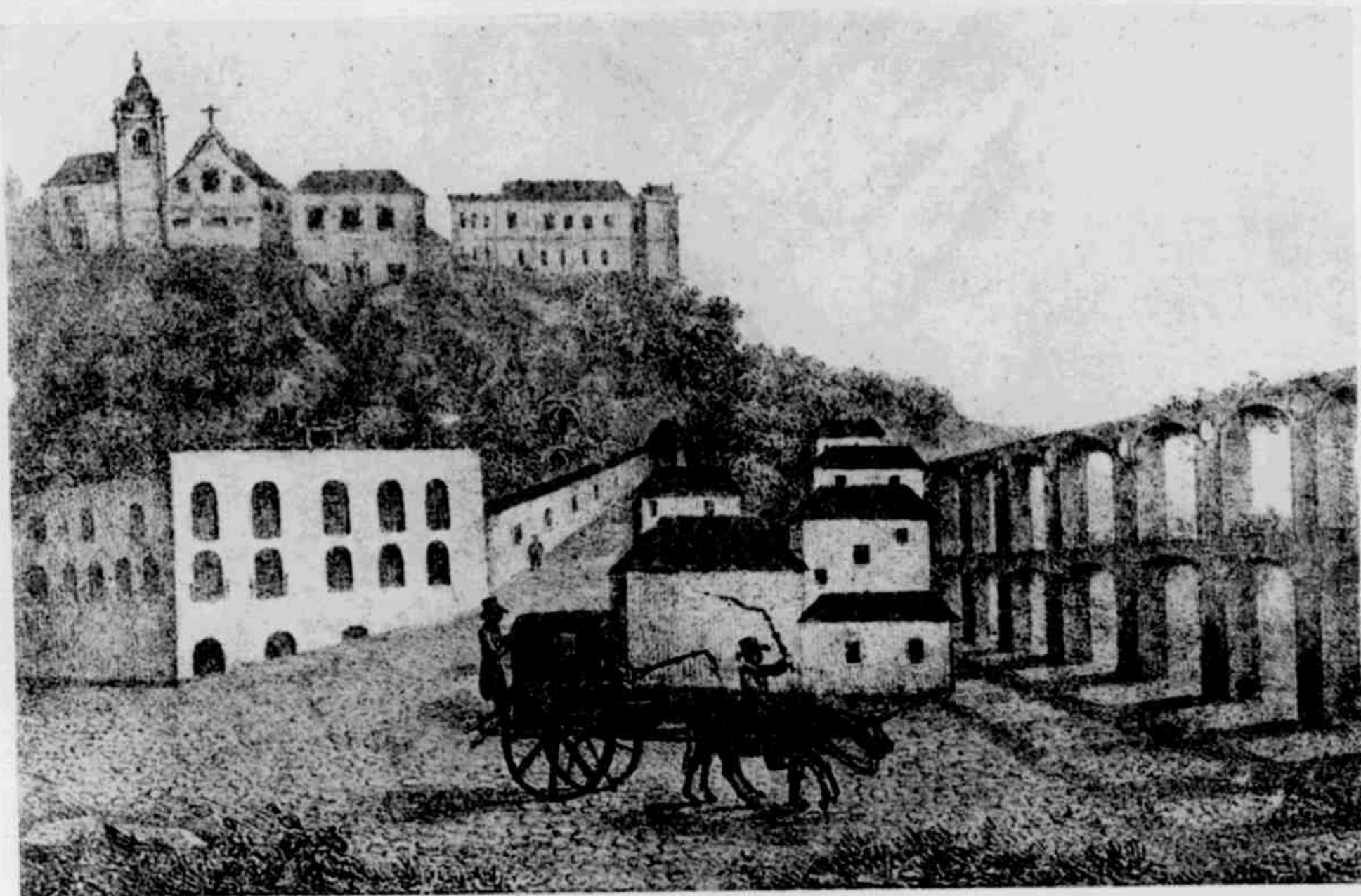
Para todos...

ANNO IV NUM. 196

RIO DE JANEIRO, 9 DE SETEMBRO DE 1922

A CIDADE MULHER...

A nossa cidade tem o tempo da vida contado ás avessas... Os annos vão passando, ella vae ficando mais nova... Quem a procura, agora, na lembrança dos dias coloniaes, encontra uma velhinha tristonha, que nem sabe contar historias. Uma velhinha de nome christão e vista fatigada, em frente ao mar... Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Depois, durante a permanencia de D. João VI, a velhinha desapparece. E lá está, entre os uivos da rainha doida e os primeiros lampeões urbanos, uma grave matrona, vestida sem gosto nenhum... Com D. Pedro I, eil-a chegada ao outono, já bem posta, a acompanhar procissões, apparecendo nas igrejas, nos salões e até no theatro... A Regencia deixa-a na mesma idade. Durante o segundo imperio, ella rejuvenesce escandalosamente. Quando se proclamou a Republica, andava a terra carioca nos seus vinte annos... De então para hoje, ficou em plena primavera: menina e moça, pouco e pouco se desembaraçou, perdeu o ar acanhado, quiz viver... O corpo tomou o rythmo das ondas... Foi o vento que lhe ensinou os gestos... Os deuses amaveis eternisaram-n'a assim, com um resto de sonho nos olhos, o vôo de um desejo longo nas mãos, arvore e passaro, — mulher bem mulher, a mais mulher das mulheres... Conhece de cima abaixo o presente... Adivinha cousas deliciosas do futuro... Mas, não lhe falem em datas, em épocas, feitos, creaturas do passado... Não lhe falem que se atrapalha... Em compensação conhece todos os costureiros e chapeleiros de Paris... Diz de cór a biographia de todos os artistas de cinema... Entende de *sports* como ninguem entende... Conversa em francez, inglez, italiano, hespanhol, e até em portuguez... Ama os poetas... Toma chá com furor.. E dansa tudo... E' linda...

ACCLAMAÇÃO DE D. PEDRO I, IMPERADOR DO BRASIL, NO CAMPO DE SANT'ANNA, RIO DE JANEIRO.

1822 — O CONVENTO DE SANTA THEREZA, PARTE DO AQUEDUTO E UMA SEGE

O Rio antigo, com os seus costumes socegados, era uma terra de gente grave... Para os nossos avós, acompanhar o "Viatico" era o divertimento quasi que exclusivo. Outra distracção muito agradavel consistia em pagar promessas... Ou, então, aos domingos, ir para o Passeio Publico, deante das ondas que andavam soltas pela praia...

PAE, MÃE, FILHOS E ESCRAVOS...

QUEM pensará, hoje, entre os perigos do transito pelas nossas ruas, ouvindo, de repente, o rumor dos aeroplanos que voam sobre a cidade, quem pensará naquelle tempo em que ao longo dos caminhos urbanos do Rio passavam, tranquillos, carros de bois, liteiras, cadeirinhas, séges, traquitanas e coches que não matavam ninguem ?...

CUMPRIMENTO DE UMA PROMESSA Á SENHORA DA CANDELARIA

O CÁES DO RIO DE JANEIRO NO TEMPO DE D. PEDRO I.

1922 — UM ASPECTO DA AVENIDA RIO BRANCO, PELA MANHÃ.

O PONTO DOS BONDES, NA AVENIDA, AO COMEÇAR O GRANDE MOVIMENTO DA TARDE.

O PRESIDENTE ELEITO DA ARGENTINA, NO RIO

NÃO PODERIA SER MAIS ENTHUSIASTICA E MAIS AFFECTUOSA A RECEPÇÃO FEITA PELA CAPITAL DO BRASIL AO SR. DR. MARCELLO ALVEAR. ALÉM DAS SOLEMNIDADES OFFICIAES, DE UMA TÃO NOBRE IMPONENCIA, A POPULAÇÃO CARIOCA PRESTOU AO ILLUSTRE VISITANTE DE ALGUMAS HORAS O PREITO SINCERO E CALOROSO DE MUITA ADMIRAÇÃO E MUITA ESTIMA, PROCURANDO DEMONSTRAR AO FUTURO CHEFE DO PAIZ IRMÃO QUE, NA VERDADE, "TUDO NOS UNE E NADA NOS SEPARA". A FIGURA RADIOSA DE SYMPATHIA DO SR. DR. MARCELLO ALVEAR FICOU GRAVADA NA CIDADE QUE O ACCLAMOU E QUE LHE AUGURA OS MELHORES DIAS DURANTE O TEMPO EM QUE GOVERNAR A GRANDE REPUBLICA DO PRATA. A PHOTOGRAPHIA DESTA PAGINA FOI FEITA NO PALACIO GUANABARA, LOGO DEPOIS DO DESEMBARQUE, QUINTA-FEIRA, 1°. DE SETEMBRO

PRINCEZA MARIA PIA

A BORDO DO "MASSILIA" CHEGOU O CORPO DO CONDE D'EU, FALLECIDO EM VIAGEM, JA' EM AGUAS DO BRASIL. O PRAZER QUE SERIA O DESEMBARQUE DE SUA ALTEZA TRANSFORMOU-SE NA MAIS SENTIDA MAGUA.

PRINCIPES PEDRO E LUIZ

NO MESMO TRANSATLANTICO VIERAM A PRINCEZA D. MARIA PIA, EM COMPANHIA DE SEUS FILHOS PRINCIPES D. PEDRO HENRIQUES E D. LUIZ GASTÃO D'ORLEANS BRAGANÇA, QUE O RIO RECEBEU CARINHOSAMENTE.

DEPOIS DA SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS

RECEPÇÃO DA COLONIA BELGA DO RIO AO SR. ADOLPHO MAX, BURGO-MESTRE DE BRUXELLAS, UMA DAS MAIS SYMPATHICAS FIGURAS POSTAS EM RELEVO PELA GRANDE GUERRA, — QUE VEIU AO BRASIL COMO EMBAIXADOR ESPECIAL DO REI ALBERTO NAS FESTAS COMMEMORATIVAS DO CENTENARIO DA NOSSA INDEPENDENCIA.

CHEGADA DO CAPITÃO FONK, O "AZ DOS AZES" DE FRANÇA. O GRANDE HERÓE TEM A' SUA DIREITA SANTOS DUMONT.

DOMINGO, NAS PAINEIRAS O "PAE DA AVIAÇÃO", OFFERECEU UM ALMOÇO AO NOSSO ILLUSTRE HOSPEDE. ESTEVE PRESENTE O SR. EMBAIXADOR DE FRANÇA. UMA ALEGRE CORDIALIDADE ACOMPANHOU A REUNIÃO.

NO TREM ESPECIAL, QUE PARTIU DA ESTAÇÃO DO CORCOVADO, A' RUA COSME VELHO, SEGUIRAM, COM O AMPHITRIÃO E O HOMENAGEADO, HOMENS DE LETRAS, JORNALISTAS, AVIADORES, CONVIDADOS POR SANTOS DUMONT NUMA CARTA ENCANTADORA.

SENHORAS E "SPORTSMEN" DA ARGENTINA, QUE VIERAM PARA AS FESTAS

HOJE, ás 10 horas, o Presidente da Republica pa sará em revista as esquadras e vasos de guerra nacionaes e estrangeiros surtos na bahia da Guanabara.

A's 3 1|2 horas — Grandes corridas no prado do Derby-Club, para a disputa do premio "Sete de Setembro".

A's 4 horas — Grande recepção na embaixada norte-americana, offerecida ás altas autoridades, membros do corpo diplomatico, delegações estrangeiras e á sociedade brasileira.

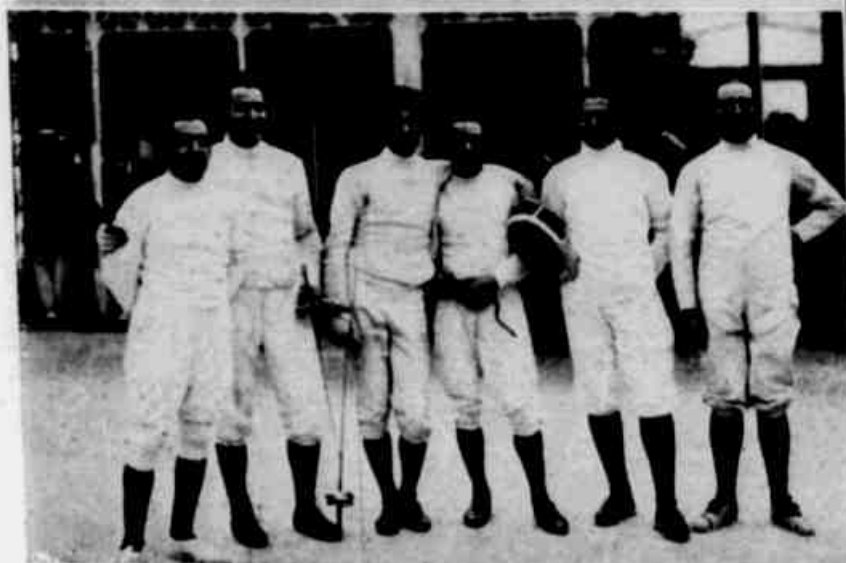
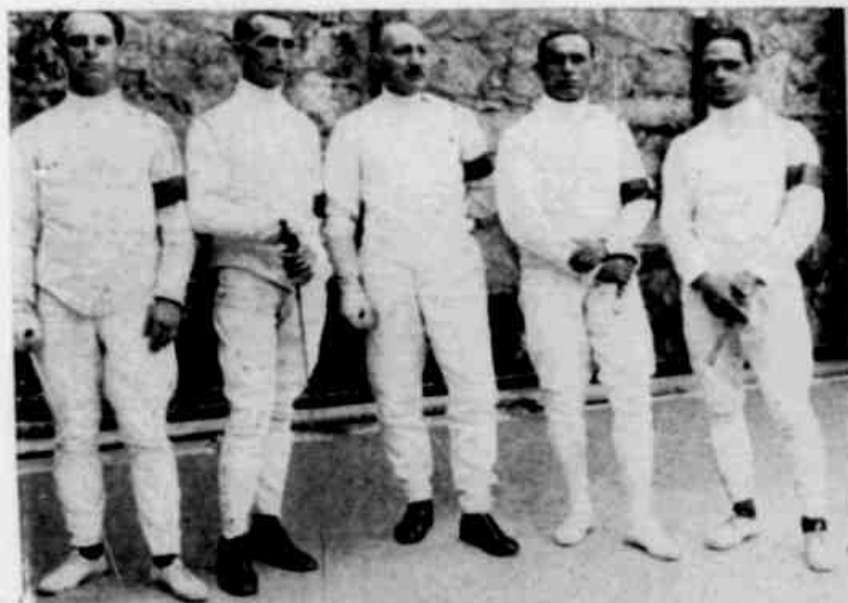
Jogos athleticos latino-americanos, no stadium do Fluminense F. C.

Bailes populares nos jardins publicos da cidade.

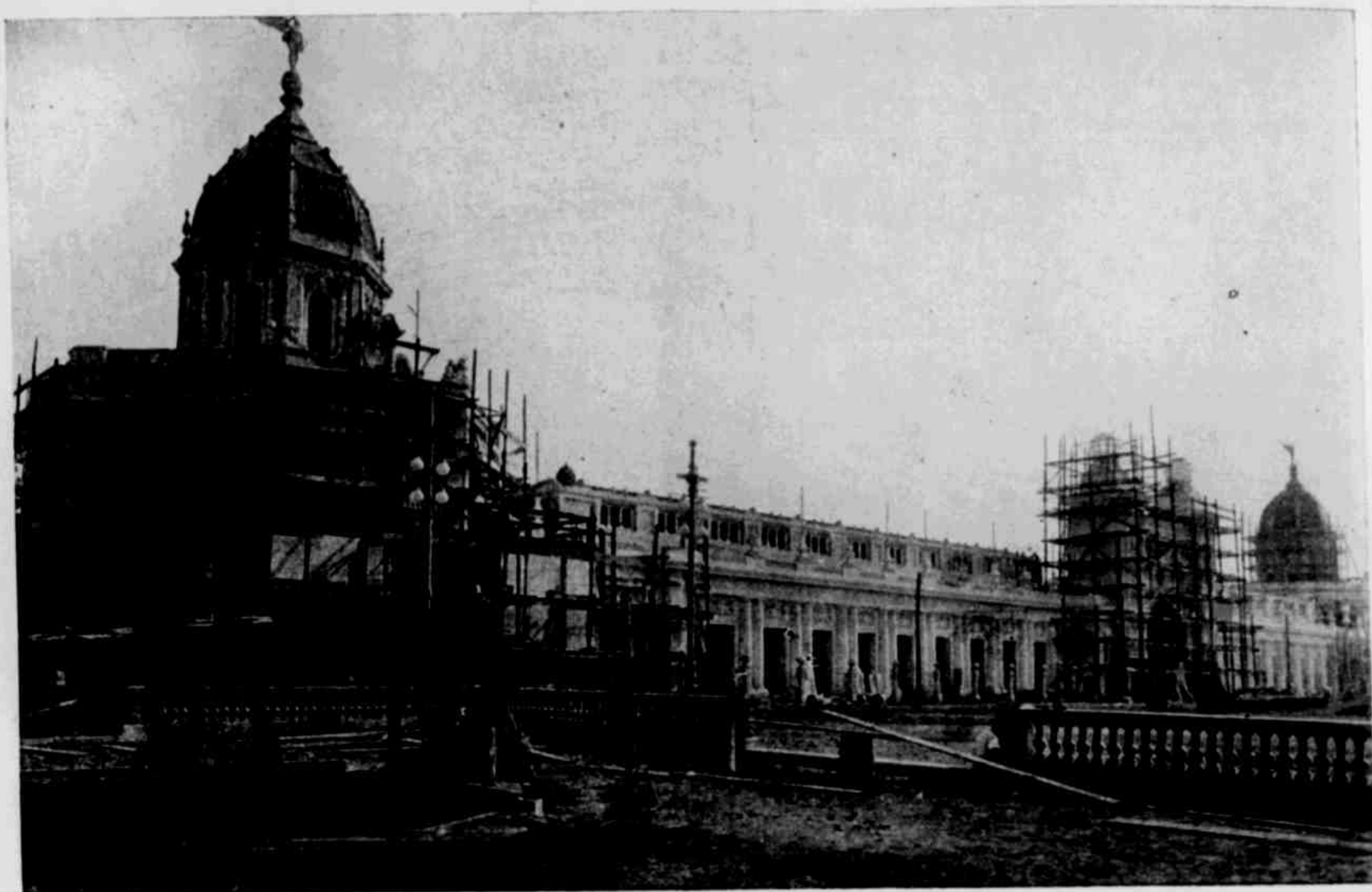
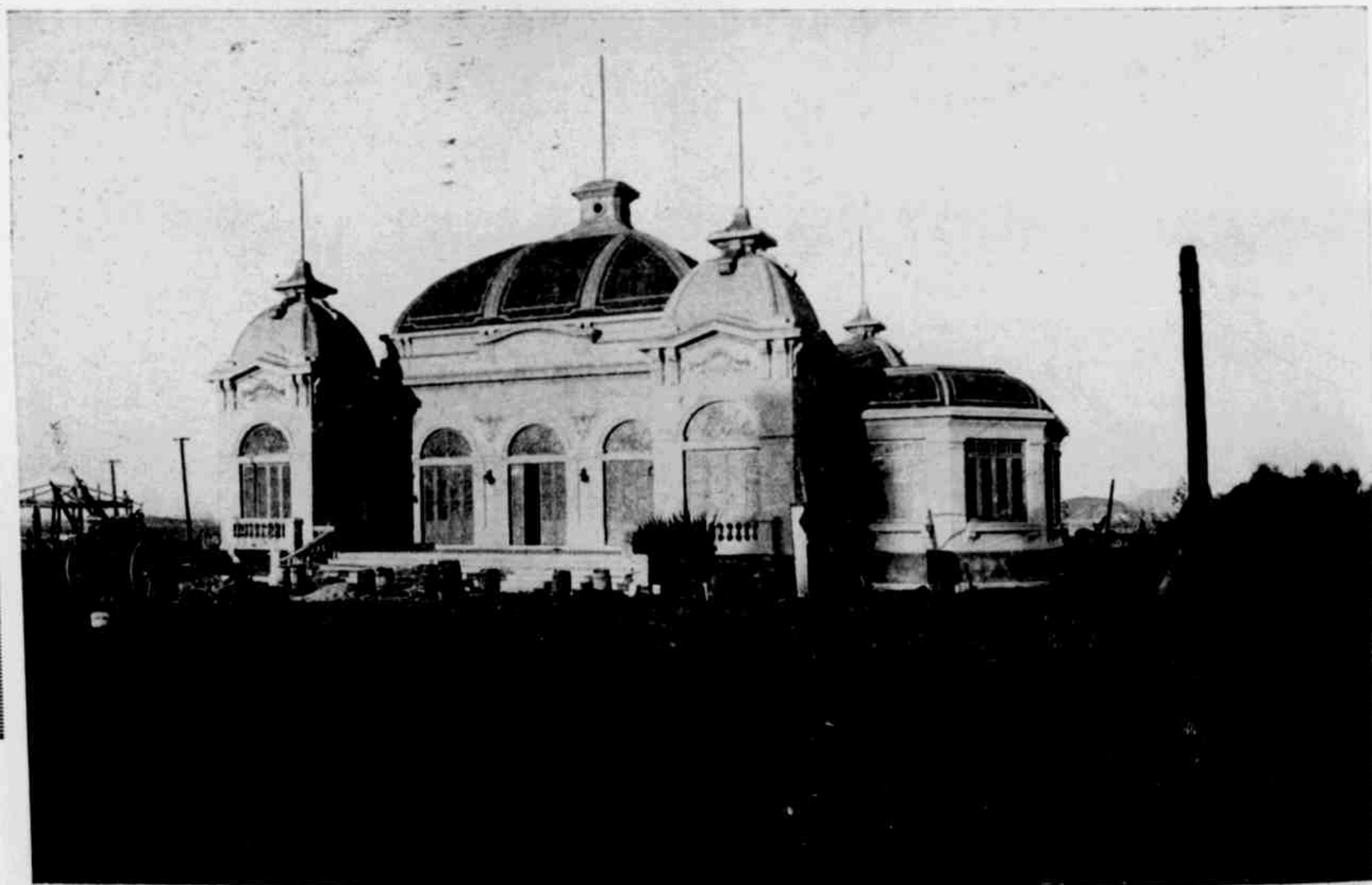
AMANHÃ, á 1 hora da tarde — O Sr. ministro da Justiça e Negocios Interiores presidirá á sessão solemne da abertura do Congresso de Ensino Superior e Secundario, no salão de festas da Exposição Internacional.

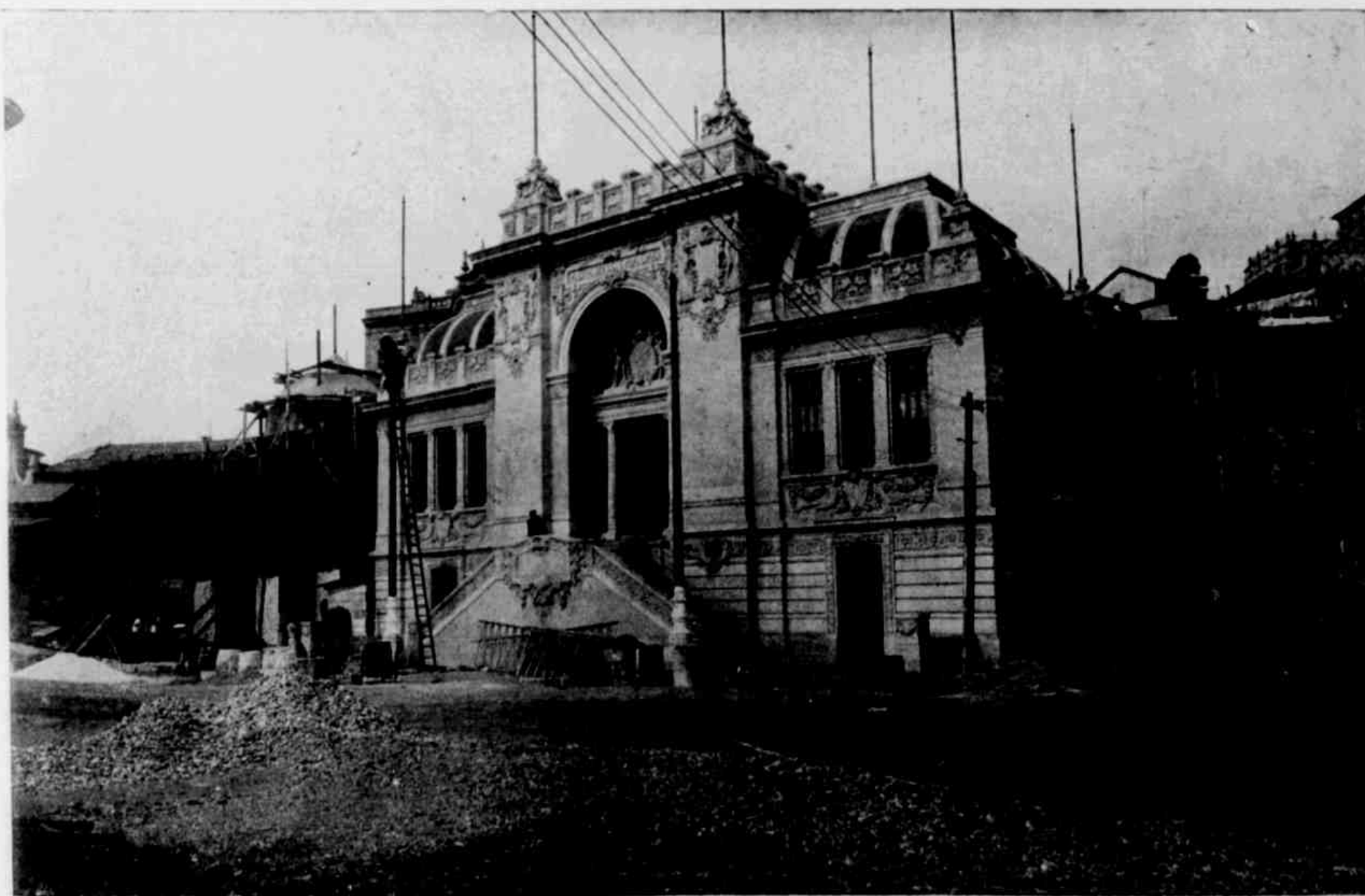
A's 3 1|2 horas — Grandes corridas no prado do Jockey-Club, para a disputa do premio "José Bonifacio".

A's 8 horas — Banquete offerecido pelo governo brasileiro a S. Ex. o Sr. C. Hughes, secretario de Estado do governo dos Estados Unidos da America do Norte.

A's 10 horas — Recepção e baile na séde da embaixada ingleza.

ARGENTINOS, URUGUAYOS E BRASILEIROS, QUE SE ENCONTRARAM NAS PRIMEIRAS PROVAS DO CAMPEONATO DE ESGRIMA. — OS INICIADORES DO CAMPEONATO DE TENNIS: ARGENTINO E BRASILEIRO.

A EXPOSIÇÃO — PEQUENAS INDUSTRIAS.

PAVILHÃO JAPONEZ.

A PARTE DO MERCADO MUNICIPAL ADAPTADA AOS SERVIÇOS DA EXPOSIÇÃO.

RESTAURANT E BAR DA EXPOSIÇÃO AO TERMO DOS TRABALHOS.

A EXPOSIÇÃO — O PALACIO DOS ESTADOS, DIAS ANTES DE CONCLUIDO.

PAVILHÃO DA ADMINISTRAÇÃO, QUANDO SE RETIRAVAM OS ANDAIMES.

A EXPOSIÇÃO — INTERIOR DO PALACIO DAS INDUSTRIAS.

PAVILHÃO DE CAÇA E PESCA VISTO DA BAHIA.

Cinema Para-todos...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAPHIA

REDACTOR-CHEFE OPERADOR	RIO DE JANEIRO, 9 DE SETEMBRO DE 1922	COLLABORADORES VARIOS

A NOSSA CAPA

CORINNE GRIFFITH, artista da Vitagraph, é uma das mais formosas e queridas estrellas de cinema. Não faz muito, sobre ella publicou o nosso correspondente na Norte America, Antonio Rolando, varias apreciações. Joven, loura, de olhos azues, casada.

No proximo numero: THEODORE ROBERTS.

RUSGAS NO BECO

De um senhor exhibidor que se occulta sob o bem soante pseudonymo "A voz da Justiça" (até parece titulo de film!) recebemos uma carta solicitando fosse publicada, em resposta ás nossas suggestões do ultimo numero.

Não satisfaremos o desejo do nosso missivista, porque na carta ha trechos que são allusões ferinas a varios vultos do nosso meio cinematographico e mesmo em outros se evidencia grande azedume contra a acção desta revista, favoravel, diz elle, antes ao importador estrangeiro do que ao exhibidor brasileiro, ao que parece.

Não vale á pena retaliar, e quem de animo desprevenido lêr o nosso editorial da semana ultima, nelle só poderá verificar boa vontade e desejo de aconselhar amigavelmente os exhibidores que, a persistirem no rumo errado, na defeituosa orientação de até aqui, marcham a passos largos para o desastre financeiro.

Nenhum interesse nos move no assumpto.

Não convivemos nem com exhibidores, nem com importadores e esta revista não tem interesses com uns nem com outros. Seus conceitos e sua orientação independeram sempre de suggestões interesseiras. D'ahi podemos com sobranceria affirmar que, sempre que nos tivermos de referir a uns ou a outros, o fazemos com plena e perfeita isenção de animo. Não têm sido poucas as lutas que temos tido occasião de travar, mercê justamente de nossa independencia, que só escasseia aos caçadores de materia paga, *que em geral têm de accomodar a sua opinião á gaveta do proporcionador do annuncio.*

Já vê o nosso missivista que errada foi a sua apreciação sobre a nossa preferencia por uns, em detrimento dos outros. Esse nosso constante esforço, nosso trabalho perseverante tem sido justamente para que outras marcas de films venham ao nosso mercado, para que todos os exhibidores tenham onde se servir para variar seus programmas. Isso é para o exhibidor vantagem manifesta, porquanto, havendo recurso para uma porção de fornecedores, não terá elle necessidade de se subordinar ás exigencias descabidas, ás quaes tem de se sujeitar o triste, o mesquinho exhibidor, para não se ver forçado a fechar suas portas, *como diz o missivista.*

E' descabido o lamento. O exhibidor dos bairros e mesmo alguns do centro não querem recorrer a um, mas a todos, açambarcando tudo quanto vem ao mercado, pagando ás vezes até por films que nem exhibem. Essa é que é a verdade.

O film está sujeito á lei que rege todas as trocas de valores — da offerta e da procura. Se os importadores não têm mãos a medir para servir á clientela; se todas as suas fitas acham freguezes e freguezes que encarniçadamente se disputam a preferencia, é natural que o preço da locação suba. Se, ao contrario, cada exhibidor só alugasse aquellas producções de que ha mister, não sobrecarregando inutilmente seus programmas, o importador, para collocar sua mercadoria, havia de, forçosamente, offerecer certas facilidades e vantagens. E, com programmas menos abundantes, o exhibidor necessariamente escolheria melhor, não impingindo á sua clientela uma série de alcaides que por ahi frequentemente apparecem...

A carta recebida e que por não desejarmos entreter polemica e, principalmente, para não converter as paginas desta revista em vehiculo de ataques pessoaes, deixamos de publicar é mais uma prova da desorientação a que alludimos em nosso passado numero.

Com mais reflexão e serenidade de animo, o nosso missivista mesmo ha de se convencer de que a razão está é comnosco, e de que, se o exhibidor está a trabalhar só para o bispo, *a culpa é delle e só delle.*

OPERADOR.

■ ■ ■

Nos Estados Unidos já descobriram que o verdadeiro nome de Pola Negri é Apollonia Chalupez.

■ ■ ■

A MORALISAÇÃO DO FILM

Em um dos seu discursos recentes, Will Hayr, presidente da Associação dos Productores e Distribuidores de Norte America, disse essas palavras que convém repetir:

"Desejo occupar-me do film, tendo em vista não sómente os milhões de dollars que os homens de negocios têm empregado nessa industria, mas ainda os milhões de paes e mães que têm crianças interessadas na moralisação da mesma."

■ ■ ■

Max Linder está actualmente em Paris.

■ ■ ■

Com a sahida de Rufus Cole, da empreza que tinha o seu nome, a Robertson Cole passou a denominar-se Film Booking Office of America. O nome da *marca* será conservado, entretanto.

■ ■ ■

O film da Griffith "As duas orphãs", vae passar em França, através da Goldwyn, que adquiriu os direitos aos United Artists, para aquelle paiz.

■ ■ ■

A estadia de Mae Marsh na Inglaterra, onde está posando "Flames of Passion", para a firma Graham Cutts, não será maior de dois mezes, volvendo a excellente artista a trabalhar com Griffith.

■ ■ ■

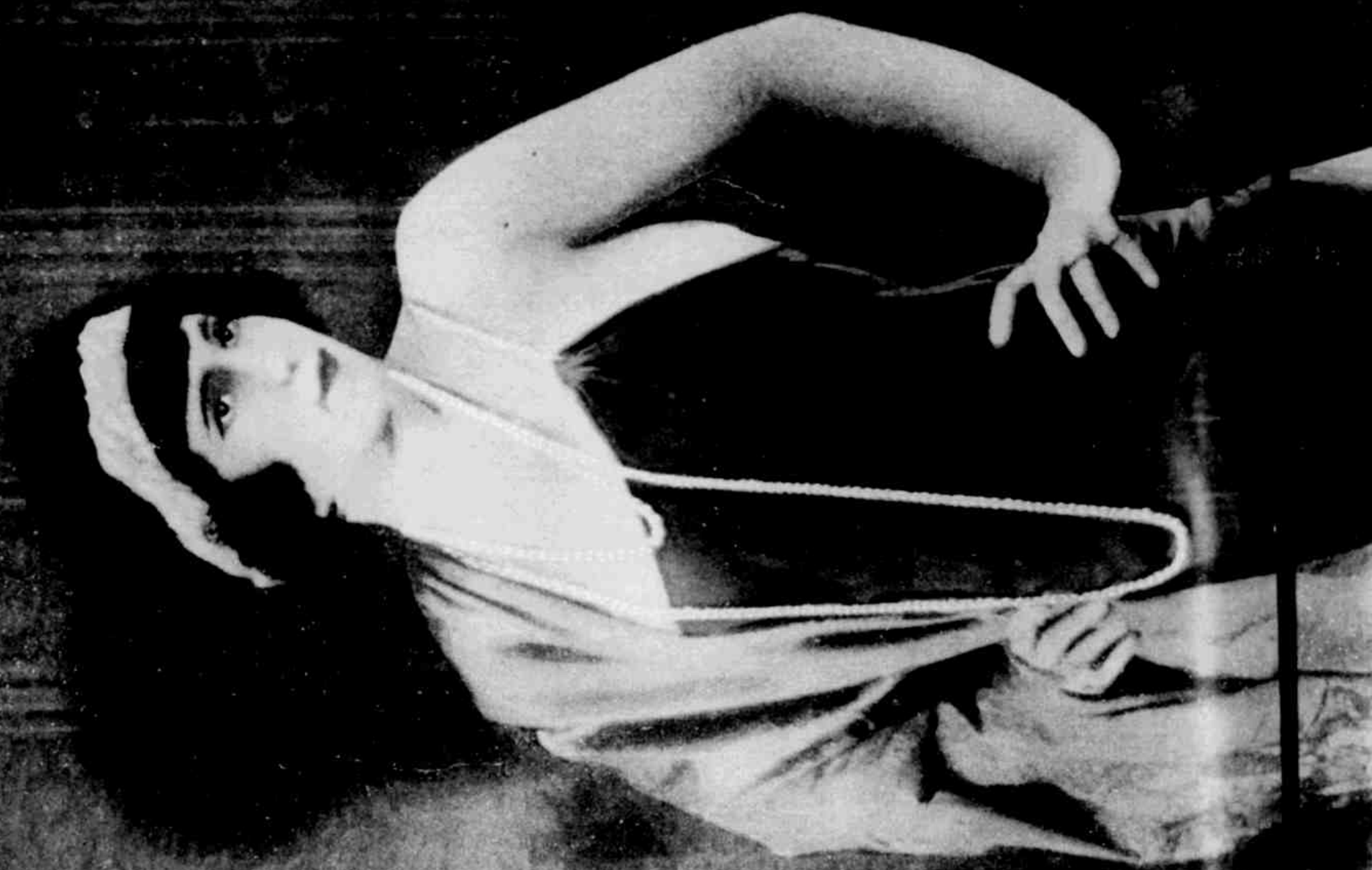
Em Abril, a exportação dos films americanos attingiu a seis milhões de metros, no valor de 600 mil dollars (quatro mil e quinhentos contos, mais ou menos).

■ ■ ■

Good and True é o novo film que está fazendo Harry Carey. Nelle trabalham Noah Beery, Tully Marshall, Tom Jefferson, etc.

AOS NOSSOS LEITORES

Para as festas do centenario *Para todos...* manterá uma reportagem fiel de todas as commemorações que se fizerem, desdobrando o seu serviço de informações e actualidades em grande numero de paginas illustradas. Para esse effeito augmentará sensivelmente o numero de suas paginas, de sorte que de modo algum venha a ser prejudicada a sua secção cinematographica, que continuará como até agora elaborada com o maior capricho. Assim, os leitores não carecerão recorrer a outras revistas para ter uma visão perfeita de tudo quanto no Rio occorrer durante os festejos do Centenario, de Setembro a Dezembro. Com esse augmento de paginas e *clichés*, duplicado o custo de nossas edições, passará o preço de *Para todos...* a ser

— — — — PARA TODO O BRASIL, de 1$000 — — — —

EDITH ROBERTS

MARY MAC LAREN está actualmente trabalhando no palco, no elenco de uma companhia theatral de Baltimore.

◈ ◈ ◈

LADY CYNTHIA MOSLEY, filha de Lord Curzon, o celebre politico e estadista inglez, seguindo o exemplo de Lady Diana Manners, apparecerá brevemente em um film. Lady Cynthia é casada com o tenente Oswald Mosley, membro do parlamento inglez.

ARTISTAS NA INTIMIDADE

Ethel Clayton em sua residencia, em Hollywood.

The Girl I Loved é o film de Charles Ray para a United Artists.

◈ ◈ ◈

A *leading-woman* de Earle Williams no seu novo film para a Vitagraph é Patsy Ruth Miller.

◈ ◈ ◈

Ben Turpin e Phyllis Haver, que andavam pelo palco, volveram á direcção de Mack Sennett.

◈ ◈ ◈

No film da Paramount, *Pink God*, apparecem Bebe Daniels e Anna Q. Nilsson.

◈ ◈ ◈

The Gamin Girl será o futuro film de Alice Calhoun para a Vitagraph, dirigido por David Smith.

◈ ◈ ◈

Em *The Miracle Child*, trabalharà com Holmes E. Herbert. Sadie Mullin.

HOOT GIBSON tomou-se de uma paixão fulminante por uma artistazinha de *vaudeville*, Miss Helen Johnson. "Vel-a e amal-a foi obra de um momento", terá elle dito. Viu-a na segunda-feira; falou-lhe na terça; na quarta a sua declaração foi acceita e na quinta estavam casados.

Por quanto tempo?

◈ ◈ ◈

GEORGE CARPENTIER apparecerá brevemente em um film colorido do major Stuart Blackton.

◈ ◈ ◈

Fresno é uma cidade americana celebre pela sua cultura de vinha. Suas uvas são afamadas em todo o paiz. Annualmente celebra-se ahi uma festa, denominada a festa das uvas. Para a deste anno foi insistentemente convidado Douglas Mac Lean. Elle lá foi e chegou de automovel quando a festa estava no auge. Foi recebido com transportes delirantes. Não houve admirador que não lhe atirasse pelo menos um bago de uva. Douglas ficou literalmente coberto. E elle sorria a tudo. Mas de repente ficou sério.

— Que foi? — perguntaram-lhe.

E elle ainda assustado:

— Estava a imaginar se em vez de festa de uvas fosse de laranjas!

◈ ◈ ◈

Someone to Love é um novo film de Thomas Ince em que figuram Madge Bellamy, Cullen Landis e Noah Beery. Esses artistas trabalham nos arredores de S. Francisco, junto com o elenco do *Howe's Great London Circus*, sendo o argumento baseado em um episodio da vida de circo.

O actor amador

(THE TROUPER)

Film da Universal — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Mamie Judd . . .	Gladys Walton.
Herman Jenks . .	Jack Perrin.
Frank Kranier . .	Thomas Holding.
Irene La Rue . .	Kathleen O' Connor.
Neal Selden . . .	Roscoe Karns.
Warren Selden .	Tom D. Guise.
A Sra. Selden . .	Florence D. Lee.
Mary Lee	Mary Philbin.
Minnie Brown . .	Mary True.

Mamie Judd tinha da vida a perspectiva que podia ter uma pobre encarregada de guarda-roupa de uma companhia de circo, crivada de privações e desgostos. Os seus vencimentos semanaes orçavam no importante total de dois dollars, algumas semanas...

O destino offerece-lhe a compensação dessa vida de privações na formosa pessoa de Herman Jenks que era talvez o peor actor do mundo, mas que era para Mamie a encarnação de Talma redivivo. Elle era além disso o terrivel villão do "mambembe" theatral com que a arrastavam de cidade em cidade, atravéz todo o paiz.

De vez em quando, a companhia fazia o sufficiente para se comer tres vezes por dia, mas o mais frequente era os artistas amarrarem a barriga e deixarem-se convidar, em cada nova cidade, por um novo enthusiasta da arte theatral.

Irene La Rue, a primeira actriz da "troupe", condescendeu em permittirque Herman Jenks lhe fizesse a corte, e elle teve a ingenuidade de considerar essa concessão uma prerogativa da mais alta relevancia.

Soffrendo humilhação até o maximo limite que poude supportar. Mamie acabou por acceitar os conselhos de uma corista endurecida no officio, que lhe recommendou retaliar á altura dos aggravos soffridos, e não ter papas na lingua.

Isso precipitou numa aventura Mamiel, ao penetrar numa nova cidade, e foi assim que em meio a uma opulenta quadra de glorias, a "troupe" inteira dos "mambembeiros" veiu a saber de certos particulares sobre a rapariga que sempre haviam desprezado, ao mesmo tempo que Mamie alcançava a regalia de observar bem de perto aquillo que só de longe lhe fôra dado até então a contemplar. — a magnificencia le Herman Jenks, o adorado villão.

Gladys Walton no papel de Mamie Judd.

POLITICA

Ring Film, de Berlim -- Producção de 1922-1923

JOAN von Radnay e o chefe do gabinete ministerial, Lamberto, são intimos amigos, frequentando ambos juntamente sempre a alta sociedade da Capital em que residem, e isto leva certo dia Radnay a declarar a sua forte sympathia por Esther, a esposa de Lamberto, e este os surprehende no momento em que Radnay a tenta subjugar para um beijo.

Não se conteve o marido ultrajado e o bate de punho cerrado na face e dahi se tornarem inimigos fidagaes, tanto na vida particular, como na politica o que ainda mais augmentou, pois aquelle tudo procurou para fazer desapparecer de entre os vivos o ministro, para o que organisou um complot, do qual elle era o chefe.

Os conspiradores reunem-se a meude para guerrear a politica de Lamberto, e certo dia resolvem que, para a salvação do paiz só ha um caminho a seguir, e este é fazer desapparecer de uma vez para sempre Lamberto, pois com o seu desapparecimento tambem o gabinete não se sustentaria e o partido opposicionista sahiria vencedor. Depois de um longo debate numa destas sessões secretas, resolveram seus componentes que o assassino deveria ser escolhido por sorte entre todos os presentes e tirada a sorte o apontado foi o joven e fanatico Frank de Wyl.

Elle se inteira do seu mandato e espera o momento azado para executar o crime; e, certo dia, quando o presidente do ministerio deixa o Congresso é assassinado a tiros de revolver pelo fanatico que estava escondido atraz de uma das estatuas que guarnecem o sumptuoso edificio.

Nada no emtanto é tão bem tecido, que não consiga ser pelos raios do sól atravessado, e mais uma vez temos a prova deste dictado neste caso, pois apezar de todo sigillo com que trabalharam os conjurados contra a vida de Lamberto, tambem o partido dominante veio a ter conhecimento na pessoa de um dos seus membros que era um ex-official do Exercito de nome Erik Telos.

Certo dia o logar de "chauffeur" em casa de Radnay ficou vago e elle se apresentou como candidato ao emprego e foi immediatamente acceito pelo politico e pela sua esposa, pois elle era de uma magnifica apparencia e bom conhecedor do officio, para o qual se apresentava. Elle queria e consegue com o tempo, desvendar todo o mysterio dos conjurados, como veremos mais adeante.

DISTRIBUIÇÃO

Chefe do gabinete ministerial, Lamberto	Eugen Burg.
Esther Lamberto	Esther Hagan.
Joan von Radnay	Ernst Dernburg.
Maja von Radnay	Olga Limburg.
Isabella Bartoni	Mathilde Sussin.
Raina	Lia Eibenschütz.
Frank de Wyl	Karl Ludwig Achaz.
Nina, a criada	Edith Meller.
Jean o criado	Ernst Laskowski.
Erik Telos, o "chauffeur"	Bruno Kastner.

Infelizmente não consegue evitar mais o desastre, pois na mesma noite em que entra no seu novo emprego, tem logar a reunião dos conspiradores e é eleito o que devia executar o tenebroso plano.

Na sua qualidade de "chauffeur" elle consegue no emtanto perseguir o assassino, que, como havia sido previamente combinado, devia procurar asylo na casa da irmã de Radnay que ficava em uma outra cidade distante da Capital onde se passara o doloroso acontecimento politico e em que elle esperava ficar completamente livre da perseguição policial, pois ali ninguem o procuraria com toda certeza.

Raina

No trem em que o assassino toma lugar, tambem se acha o "chauffeur" que o persegue e no momento em que aquelle está dormindo tira-lhe do bolso os documentos com que prova a sua identidade junto da irmã do mandante e colloca no logar dos mesmos um rico collar de perolas, que havia furtado de sua patrôa antes de deixar a casa, afim de chamar sobre o conjurado a accusação do crime de roubo.

Agentes de Policia que deviam prendel-o neste trem, confundem o assassino com o ladrão e no momento em que o acordam, este fica tão atordoado em ver em sua presença as autoridades, que ganha uma das portinholas do trem se atira de uma ponte dentro dum rio, onde perece afogado.

Chamado a presença das autoridades o chefe politico Radnay afim de reconhecer o seu infiel "chauffeur", este tem um calafrio quando reconhece, não o "chauffeur", mas o executor do tenebroso assassinato. O "chauffeur" no emtanto continua na sua pesquiza e chega finalmente á casa da irmã do seu ex-patrão e enamora-se ahi de sua sobrinha, uma encantadora moça de 18 annos.

Apezar do grande amor que elle sentia pela sobrinha do seu ex-patrão, elle não deixou de procurar descobrir todo o emaranhado do crime e o conseguiu certo dia reunindo provas bastantes do miseravel attentado.

Tão grandes são as provas, que em dado momento Radnay não consegue mais se conter e resolve se suicidar, para assim fugir da sua vergonhosa situação perante a sociedade.

Raina e o "chauffeur" que se haviam apaixonado deveras, resolvem finalmente se casar, depois de esclarecido todo o doloroso drama politico.

Enamora-se da sobrinha...

Lamberto e a esposa

A explicação...

Não duvide de sua esposa

(DON'T DOUBT YOUR WIFE)

Film da Associated Exhibitors — Producção de 1922 — Direcção de James V. Horne.

DISTRIBUIÇÃO

Rose Manning	Leah Baird.
John Manning . . .	Edward Peil.
Herbert Olden . .	Emory Johnson.
Mrs. Evanston . . .	Mathilde Brundage
Marie Brabin	Katherine Lewis.

◈ ◈ ◈

Expulsa...

John Manning amava sua esposa acima de tudo e nella depositava a mais céga confiança. Era um feliz vencedor da vida, tinha adquirido fortuna pelo seu esforço e dedicação ao trabalho e, consequentemente, despresava individuos que não conhecem as responsabilidades da vida, verdadeiros bacillos da corrupção social, homens que só pensam em divertimentos banaes, sem que nada produzam de util em sua existencia.

Adorando a esposa, esquecia-se no emtanto de repetir-lhe amiudadas vezes a sua adoração. Tinha ciumes de Herbert Olden, um desses muitos parasitas da vida, o qual por sua vez, amando Rosa Manning, não comprehendia porque motivo a encantadora senhora se casára com John, ao passo que bem podia ter sido elle o preferido.

Numa partida de tennis, assaz animada, em uma rica vivenda de uns amigos, surge uma ligeira discussão entre o casal e como Rosa, despeitada, desattendesse uma advertencia do marido, este, cumprindo a sua ameaça, volve subito para a cidade, deixando surprehendida e magoada sua esposa que não pensára bem nas consequencias de sua irreflexão. Rosa bondosamente quiz ser a primeira a fazer esquecer a sua leviandade, e resolve seguir tambem para sua residencia na cidade. Herbert Olden se offerece para leval-a em seu automovel até a estação, mas ao ali chegarem, sabem que o trem, já passára um minuto antes.

Rosa resolve telegraphar, mas o seu companheiro de tennis suggere a idéa de leval-a em seu magnifico auto, por um atalho que conhece, de modo a alcançarem o trem antes da encruzilhada proxima. A senhora acceita essa idéa, mas o joven motorista toma um falso caminho, e ao cahir da noite, ainda os dois não haviam alcançado a matta. Sobrevêm uma violenta tempestade que obriga os viajantes a se abrigarem no Hotel da Estrada, unico refugio que se lhes depara em meio da tormenta cada vez mais impetuosa.

A volta ao lar.

Ora, aquelle hotel era de pessima fama e só frequentado por alcoolatras e jogadores. Naquelle mesmo momento a policia invade a casa. Rosa tomára um quarto para enxugar as roupas e ao sentir o commissario de policia bater á porta, reflecte que apenas tem tempo para saltar pela janella, e fugir pelo jardim D'esse modo consegue alcançar o automovel onde encontra Olden, partindo os dois a toda a velocidade. Em meio do caminho o mancebo cede o seu paletot á sua companheira que tirita de frio.

Pensando que seu esposo não estivesse em casa, Rosa entra de manso na sua residencia, porém, Manning, que a esperava entre ancioso e colerico, durante toda a

tarde e toda a noite, ao vel-a em taes trajes, não admitte explicações nem a quer ouvir, fazendo convergir todas as suas suspeitas sobre a pobre senhora, á quem crimina de adultera. Rosa é expulsa de casa e retira-se para a residencia de seus paes, requerendo immediatamente o divorcio que espera obter sem difficuldade.

Livre, o esposo irascivel não encontra felicidade nem satisfação em nenhum desses lugares denominados "de prazer", e num cabaret chic, em que solitariamente ceiava, é conduzido a uma mesa de alegres solteirões e lindas raparigas, sendo então levado a convidar a todos os presentes para continuarem a ceia em sua residencia.

Justamente naquella mesma noite, Rosa resolvera uma ultima tentativa de reconciliação junto ao marido e presenciando o desvario que reinava naquelle momento na residencia que fôra o seu ninho de amor, foge horrorisada, e ainda mais, maguada pelas palavras de Manning que se mostrava inexoravel.

Herbert sempre offerecera a Rosa seus prestimos, nome e protecção, e como finalmente seja attendido, marcam os dois o dia dos festejos para o consorcio.

Apenas a noiva se conservava immersa numa nuvem de tristeza. Esse estado se accentua mais até que no dia marcado, Rosa soffreu um desmaio sendo immediatamente mandado chamar um medico que confirma as primeiras suspeitas: um nascimento virá breve e será a alegria do lar.

Herbert que naquelle momento chegára, comprehende a situação e reflecte que só um amor proprio mal entendido levára a uma extrema situação aquelles dois entes outr'óra tão felizes; resolve então cumprir o seu dever reconciliando o casal, para o que lhe acóde uma idéa que a sua diplomacia consegue brilhantemente realizar: o casamento que Rosa devia contrahir comsigo se fará para evitar o escandalo da sociedade, porém, á ultima hora, o noivo será substituido. E é assim, que, ao em vez de Herbert Olden, Rosa casa-se com John Manning que nunca deixára de a amar e que lhe promette felicidade constante, livre para sempre de duvidas e más suspeitas.

Como ella chegou a sua casa.

Em "A voice from the Minaret" o *leading man* de Norma Talmadge será Eugen O' Brien.

✣ ✣ ✣

O "Mysterio da Côrte dos Habsbusgos", film da Sascha de Vienna, segundo as informações publicadas pela Condessa Larisch, dama de honra da imperatriz Isabel da Austria, foi vendido para a França.

✣ ✣ ✣

Mabel Normand foi muito bem recebida na Inglaterra, onde foi passar em villegiatura algumas semanas.

✣ ✣ ✣

Mary Pickford publicará, em breve, as suas *Memorias*.

✣ ✣ ✣

Eva Novak casou-se com William Richard Reed, operador cinematographico em Riverside, California, em julho passado.

✣ ✣ ✣

Mrs. Margaret Talmadge, mãe das tres artistas desse nome, acaba de concluir um livro "*A historia da vida das tres Talmadge*".

✣ ✣ ✣

Kathleen Williams, que depois da morte do seu filho fôra viajar pelo Oriente, em companhia de seu marido Charles Eyton, acaba de regressar á California.

✣ ✣ ✣

Theda Bara foi contratada para posar um film para a Selznick.

✣ ✣ ✣

No momento em que escrevemos já deverá estar terminada a confecção do ultimo film de Douglas Fairbanks, *Robin Hood*.

✣ ✣ ✣

Max Linder parece que vae se ligar tambem aos Allied Artists, empreza de distribuição sob a direcção dos United Artists.

✣ ✣ ✣

Jackie Coogan em pasta... alimenticia! Os celebres fabricantes de biscoutos, inglezes, Huntley & Palmers, acabam de lançar uma nova marca destinada a ser vendida nos cinemas, durante os intervallos. Esses biscoutos modelam a cabeça do pequeno Jackie Coogan. Isso demonstra a popularidade do genial actorzinho, que por signal faz oito annos em outubro proximo.

✣ ✣ ✣

Leah Baird, artista e autora e seus companheiros de trabalho, partiram para a America do Sul, á cata de novas paizagens pra um film.

✣ ✣ ✣

Madge Bellamy será a *leading-woman* de Jack Pickford no film "Gamson's Finish".

✣ ✣ ✣

Gladys Walton solicitou divorcio de seu marido Frank Ledell, por incompatibilidade de genio.

Quereis enriquecer depressa?

(GET-RICH-GUICK WALLINGFORD)

Film Paramount—Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Get-Rich-Quick Wallingford	Sam Hardy
Blackie Daw	Norman Kerry
Eddie Lamb	Edgar Nelson
G. W. Battles	W. T. Hayes
Tim Battles	Horace James
Fannie Jasper	Doris Kenyon
Dorothéa Welles	Billie Dove
Gertrude Dempsey	Diana Allen

—

O trem mixto que vinha de Des Moines apitou no cruzamento, á entrada da aldeia de Battlesburg e fez uma parada rheumatica á beira da estação. Houve a costumeira e quasi ritualistica reunião dos aldeões para assistir á chegada do trem, uma reunião que assignalava como acontecimento de relativa importancia esse facto que não era afinal senão um incidente da vida quotidiana. Mas, para despertar o interesse de uma aldeola como Battlesburg, não se faziam mistér acontecimentos de grande vulto. Ora, na historia da cidade, jámais nada occorria de mais vulto, e tão pouco havia perspectiva de que jámais ali acontecesse fosse o que fosse de relevante.

Entretanto, nesse dia, o mixto transportava a Battlesburg uma carga que devia representar um papel no seu destino. Mais do que isso: poder-se-ia dizer que Battlesburg teria boas razões para datar toda a sua historia da hora da chegada daquelle trem.

Abe Gunther, que diariamente guiava a carriola que fazia a conducção de passageiros entre a estação e o Palace Hotel, já se aprestava mesmo a dar de rédea aos animaes e atravessar sem passageiro a rua principal da aldeia, quando um forasteiro de andar vivo o chamou, com insistencia:

— Diga-me uma cousa: qual é o melhor hotel cá da terra?

Abe colheu as rédeas e observou o recem-chegado, uma pessoa espigada e direita, vestida a capricho, cuja bocca se ornava de um bigode em miniatura, encerado com o maior esmero.

— O Palace... o Palace é com certeza o melhor. Mesmo... mesmo porque não ha outro!...

O desconhecido agradeceu sorrindo, apontou a Abe a sua bagagem elegantissima, que descansava sobre o cimento da plataforma, e saltou para dentro do carro.

— O meu nome é Daw, Horacio Daw, de Nova York. As minhas malas grandes virão mais tarde...

Abe teve uma boa impressão do elegante viajante e fez-lhe passar o tempo da viagem até ao hotel com observações que, pensava elle, fariam dar á lingua o passageiro:

— Vae estar por aqui muito tempo?

— Não sei: talvez um mez, talvez um anno.

— Mas então o senhor não é caixeiro viajante?

— E', talvez, que não tenha habilitações para tanto! Muita gente no hotel?

— Não muita. Em todo o caso, acho que o senhor não se ha de aborrecer por lá...

O Sr. Daw, á medida que o carro ia atravessando as ruas, fazia um rapido exame de Battlesburg. A população pareceu-lhe composta de uma boa maioria de beocios simplorios, o que annotou com grandes esperanças e muita satisfação.

Andrew Dempsey, cujo nome figurava nas vitrines como proprietario e gerente do Palace, expoente que era de agradaveis personalidades e de uma cordialidade captivante, acudiu á porta a acolher o hospede recem-chegado, dando-lhe as boas vindas, com as mãos estendidas, francamente offerecidas ao "shake-hands". Eddie Lamb, o escripturario ao balcão, dilatou a bocca num amplo sorriso, dando volta ao registro de hospedes, e Fannie Jasper, a dactylographa, levantou os olhos em que se accendeu um momentaneo clarão de interesse. O Sr. Daw em tudo reparava, mas não dizia palavra.

Por alguns dias o Sr. Horace Daw foi o predilecto thema de mysterio e conjecturas em toda Battlesburg. O forasteiro sabia arrancar ao piano do hotel dois ou tres rag-times freneticos, dansava excessivamente bem, conversava com uma vivacidade toda metropolitana. Delle irradiava essa emanação de ambiente que a gente da aldeia qualificava como "distincção". Dentro de uma semana, estava em plena maré-cheia de popularidade, e já dispensava as suas attenções a Dorothéa Welles, uma camarada da filha do dono do hotel,

E' este J. Rufus Wallingford.

Um aspecto de Battlesburg transformada.

Os amores de Wallingford

por todos tida como uma das mais lindas raparigas da villa.

O que porém, ninguem sabia informar, é porque fôra o Sr. Daw ali parar. Conversava jovialmente de tudo e com todos, mas guardava-se bem de alludir ao motivo especial que o trouxera a Battlesburg. E toda Blattesburg ardia por saber...

De vez em quando, em termos de pezar pessoal, muito discretamente, lamentava a falta de progresso de uma localidade como Battlesburg, tão encantadora sob todos os demais aspectos. Mas evitava o mais possivel assumir os ares de um critico alheio ao ambiente: ao contrario, na sua maneira de falar, elle fazia parecer que era sua toda a responsabilidade pela situação, que elle Daw, era o culpado principal de todos os defeitos de que Battlesburg se resentia.

Não fôra preciso a Daw muito tempo para comprehender que Timoteo Battles, o prefeito, era o oraculo e "leader" da communidade, e que George Washington Battles, seu irmão, o mais abastado residente da villota, apoiava a autoridade daquelle com um espirito tenaz de conservador extremado. Não faltava dinheiro nem alegria, aos dois Battles, e portanto o "statu quo" de Battlesburg era o que melhor os podia satisfazer. Quaesquer alterações, quaesquer progressos eram um perigo e, assim, em nada se mexia.

O Sr. Daw encontrara porém, um correligionario em Clint Hawkins, redactor chefe e reporter d'"A Folha", o unico jornal ali existente. Hawkins chegara mesmo á audacia de apresentar impressas, como suas, algumas das idéas advogadas pelo urbanissimo Sr. Daw.

Não se passaram muitos dias sem que as heresias de Hawkins, os aranzeis em que elle proclamava que a villa "estava morrendo de pódre", que "Battlesburg nunca passaria da modorrenta aldeola que era", viessem a culminar numa campanha reformista, num appello constructor que acabou tendo o seu éco no seio da commissão de estrategia e debates, diariamente reunida no vestibulo do Palace Hotel.

— Com certeza, quem lhe encasquetou na cabeça estas idéas foi aquelle pelintréca que está lá dentro na sala, a batucar no piano — commentou Dempsey. Mas George Washington Battles continuou a resmungar...

Os dois vigaristas

A chegada ao Palace Hotel

A quem se refere, áquelle sujeito, Daw? — interrogou Battles, acenando com a cabeça para o lado da sala do hotel.

— Decerto, — respondeu Dempsey. — A situação delle justifica bem as peores suspeitas. Afinal, para que é que elle veiu aqui? Seria só para andar a todas as horas atraz das raparigas, como elle faz? Quem sabe se não é algum salteador de estrada!...

O reparo despertou um risinho de escarneo em Fannie, a dactylographa, um risinho de escarneo que accendeu nas faces de Battles um rubor de indignação.

— Por que motivo riu, Fannie? Naturalmente, porque os telegrammas que aquelle individuo não pára de passar já a puzeram ao par do objectivo da sua visita. Mas, se a senhora está de posse dessa informação, o seu dever, como sabe, é não guardal-a para si!...

— O meu dever é ater-me á mais stricta reserva, especialmente em assumptos de natureza confidencial — replicou Fannie, com um lindo ar de quem se sentira ferida em seus sentimentos profissionaes.

Clint Hawkins penetrou no grupo.

— E então, pessoal ? — disse jovialmente. — Que me dizem ao meu editorial de hoje ? Teso, hein ?

— Bobagens ! — retorquiu Battles. — Vivemos numa villa cheia de homens bons, sãos, conservadores, e o senhor corre risco de despertar uma agitação que só póde ser prejudicial. Mas, bisavô, Benjamin Battles sempre foi contra esses processos exhibicionistas de circo, contra esse systema de reformas applicadas como ferro em braza, sem maior reflexão. Assim pensavam tambem meu pae e meu avô, de cujas idéas não desejo de maneira alguma divorciar-me. E tenho a certeza de que assim caminho por estrada segura e boa !...

Era cousa sabida que quando G. W. Battles queria liquidar qualquer assumpto, immediatamente lhe emprestava a autoridade de seu bisavô, o fundador da fortuna da familia. Feito isso, o caso passava em julgado, quer para elle, G. W., quer para Battlesburg inteira, que não sabia ler por outra cartilha senão a adoptada por elle.

— Quer isso dizer que o senhor não acredita no progresso ? — allegava Hawkins na defensiva.

— Acredito mais em poupar dinheiro!—replicava G. W., certo de haver desfechado no seu antagonista um bote arrazador.

Andrew Dempsey, assumiu já porém, uma attitude um pouco diversa:

— Afinal de contas, é preciso concordar que um novo hotel não seria coisa que prejudicasse Battlesburg ! — ponderava, relanceando os olhos, a compulsar as realidades que o Palace encerrava, em confronto do que eram as suas ambições, relativamente áquelle estabelecimento.

— Está muito bem assim, sentenciou Battles, que não sentia inclinação alguma por ver-se envolvido em nenhum novo projecto de hotel.

—Precisariamos tambem de uma linha de bondes que fizesse o serviço entre Hoytsville e Battleburg, — disse Hawkins, pressuroso.

— Bondes! Outra tolice! Para que servem bondes? Só para causar accidentes! Não admira: com aquella velocidade!...

Nessa altura, com um "Bons dias!" ao grupo, appareceu Welles, conhecido pelo mais activo corretor de predios e terrenos em toda a villa. E voltando-se para o escripturario Eddie Lamb:

— Não viu por ahi minha filha?

— Sim, vi-a — fez Lamb. — Está ali dentro, com aquelle Sr. Daw, de Nova York. — disse indicando a saleta.

Miss Welles, acompanhada por Gertie Dempsey e o fulgurante Sr. Daw, apparecera

(*Continúa no fim da revista*).

As duas amorosas

A dactylographa adivinha os planos

Os notaveis de Battlesburg

Questão de preço

(THE HIGHEST BIDDER)

Film da Goldwyn — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Sally	Madge Kennedy.
Lester	Lionel Atwill.
Mawsby	Reginald Mason.
Hastings	Vernon Steele.
Horace Ashe . . .	Joseph Breman.
Butt	Brian Darley.
Mrs. Steese . . .	Zelda Sears.
Mr. Steese	Roy Applegate.
Fanny de Witt . .	Virgina Hammond.

O negocio parecera facil a Sally, quando a senhora Steese lhe fizera a sua proposta. E' que no meio da sua pobreza, no meio do seu abandono, a Sra. Steese, uma conhecida de ha pouco, da casa de pensão, onde as duas habitavam, apparecera de repente sob o aspecto de uma madrinha-fada que, ao mandado da sua varinha magica, ia despachal-a para o deslumbrante mundo de principes com que ella sonhava ha tanto.

— Eu não sou rica, — dissera-lhe a Sra. Steese — mas estou disposta a fazer alguns sacrificios porque gosto de ti. Vae custar um dinheirão a acquisição de um bonito guarda-roupa para nós duas, sem falar no que será preciso para custear os hoteis de primeira ordem em que teremos que habitar, uma e outra. Mas não ha outro modo de jogar o lance. Felizmente, com os teus lindos modos, com esse lindo rostinho que Deus te deu, não tardará muito que te appareça um bom marido ! E' mistér mesmo que appareça com certa rapidez, pois não estou em situação de capitalisar esta combinação por mais de um anno. Após esse prazo, uma vez realisado o negocio, tenho a certeza que hão de agir leal e honestamente, para commigo.

— Sem duvida que agirei ! — apressara-se Sally em responder. — Como poderei jámais pagar tamanha generosidade ! Imagine que quando a senhora me veio falar eu estava justamente a reflectir qual seria o meio mais expedito para me suicidar !...

— Não sejas louca, Sally. Com a tua belleza, com a tua educação, até te devias envergonhar de ter semelhantes idéas.

— Mas de que servem belleza e educação a uma rapariga que não foi ensinada a ganhar o seu pão ? Não ha nada de facto que eu saiba fazer com perfeição sufficiente, para tirar dahi um meio de vida !

— Bem, por agora não te preoccupes com isso ! — aconselhou a Sra. Steese — Teu pae decerto jámais imaginou que a sua fortuna pudesse desapparecer como desappareceu, e que afinal tu viesses a ficar sem vintem ! Agradece a Deus a belleza e a educação que tens ! Esse será o teu capital: o dinheiro, eu me encarrego de fornecel-o !

E de novo voltaram a ser de Sally as opulencias e luxos de que ella fôra obrigada a privar-se desde que morrera o pae. Rejubilava nelles como se fossem uma cousa positivamente sua, da qual por algum tempo fôra exilada. E resplandeceu de ventura, a ponto de se tornar verdadeiramente embriagadora a sua belleza. Seus olhos eram como pedaços luminosos de um topazio escuro; seus cabellos castanhos brilhavam refulgentemente na crysta das suas mil ondulações cambiantes; seu rosto juvenil era de um crême avelludado, onde o tingia uma côr de rosa suave. E com os seus pészinhos, caprichosamente calçados, ella caminhava de ventura em ventura, até á noite ; por vezes desde a noite até á madrugada, deleitosamente consciente da admiração dos homens, mas sem que os tomasse muito a sério.

A Sra. Steese, constantemente vigilante, não perdia de vista o seu proposito um só instante, mas deixava que Sally se divertisse em toda a expansão da sua jovial mocidade. Observava como se agrupavam os homens em volta della, e mentalmente dava pancadinhas nas proprias costas, como que a felicitar-se por haver empregado em tão promettedor negocio o seu rico capital. Era contar que a rapariga se havia de casar com algum millionario e que sua tia (tinham adoptado um vago parentesco de tia e sobrinha), assim teria garantidos os annos da sua velhice.

Depois, por occasião de um baile, soffrera um choque que fizera oscillarem sobre os seus sordidos alicerces todos os seus sonhos: observara um dos homens mais ricos, entre os que estavam no hotel, conduzir Sally a um canto afastado da sala de repouso, onde a dividiam da sala sofás de altos espaldares, por detraz do qual se alinhavam tufos de palmeiras.

Falta aqui provar uma coisa

E' então assim que cumpres a tua parte do contracto ?

O homem deixara transparecer uma attitude de adoração nas muitas vezes que dansara com Sally. Assim, pois a Sra. Steese tinha as melhores razões para esperar que uma proposta de casamento ia resoar aos ouvidos de Sally e enchel-a de jubilo. Dahi a pouco, porém, o casal reappareceu. O homem accusava no rosto uma pallidez de marmore e todo o seu ardor parecera dissipar-se. Sally, num nervosismo patente, tentava falar; mas no seu lindo rosto era facil descobrir uma expressão de susto. Quando os dois finalmente chegaram onde estava a Sra. Steese, o millionario esboçou um cumprimento e retirou-se.

— Estou cansada, tia Minnie. — disse a Sally, quasi sem folego. — Vou para cima.

— Espera que vou tambem.

Despertara no espirito da Sra. Steese uma horriveu suspeita; mas nada mais disse até chegarem as duas ao quarto de Sally.

— E então?— perguntou logo depois — Que foi que houve? Aquelle sujeito propoz-te casamento?

Sally lançou-lhe um timido olhar, carregado de supplicas:

— Sim, propoz, tia Minnie, mas não me poderia casar com elle. Senti que era superior a mim! Quando elle tentou beijar-me, julguei que ia morrer!

— E' então assim que tu cumpres a tua parte do contracto? — perguntou a Sra. Steese despeitadamente.

— Fiz tudo quanto estava em mim, juro-lhe que fiz, — respondeu Sally, —mas havia nelle qualquer cousa que me repugnava! Sinto muito ter frustrado as suas expectativas; mas, francamente, nunca me poderia ter casado com aquelle homem!

— Se eu pudesse acreditar que tu fosses uma intruiona, rasgava agora mesmo todos esses lindos trapos de que estás vestida, e deixava-te para ahi! Porventura no nosso contracto se acha estipulado que tu só te cases se estiveres apaixonada pelo homem conveniente ao nosso trato? O teu objectivo é casar-te com um homem rico. Não acredites que te vae apparecer um desses todos os dias! Ha raparigas que levam a pescar durante annos seguidos, e por fim não pescam cousa nenhuma! Em resumo, o que eu quero saber é isto: estás resolvida a suffocar os teus sentimentos e entrar commigo nisto, resolvida a vencer, ou preferes deter-te agora mesmo e voltar á tua sordida agua-furtada?

Sally estremeceu, mas encontrou forças para responder:

— Supponho que poderei satisfazer a sua vontade á segunda opportunidade que appareça... Hoje veiu tão inesperadamente, e num momento em que eu me estava divertindo tanto, tanto! Estarei porém preparada da proxima vez...

Entretanto estava verificando agora que a cousa não era tão facil como ella suppuzera. Afinal de contas, as exterioridades não eram tudo. Quando nos casamos não é só pelos bonitos modos, pela belleza, pelas *toilettes* elegantes. Ha na natureza humana mysteriosas profundidades donde sobem bolhas frageis que se rompem á superficie e denunciam a verdadeira creatura que por baixo se esconde. Era-lhe porém preciso dar ao desprezo essas bolhas, mesmo que fossem sinistras; era preciso suffocar sympathia e repugnancia; era preciso que ella reflectisse sómente que romper com a sua parte do convenio equivaleria a roubar a Sra. Steese e mergulhar, ella propria, na sua horrivel pobreza!

Nesse mesmo dia fez o conhecimento

Na manhã seguinte Sally acordou repousada e vibrante de vitalidade. O ar que entrava atravez a janella estava carregado da luz do sol, tinha o sabor de sal do mar. E Sally espreguiçou-se voluptuosamente e poz-se a rir.

— Ora! Afinal, não ha nada de que eu deva ter medo! — murmurou. — Não têm conta as pessoas que se casam sem que estejam apaixonadas, e parecem tão felizes como as que padecem de amor! Além disso, com punhados de dinheiro, póde-se ser feliz em qualquer parte!

Nesse mesmo dia, Sally fez o conhecimento de Henry Lester, um millionario de leste, e no que primeiro pensou, ao vel-o, não foi na sua riqueza, mas sim na causa da sua fascinação. Não era o que se costuma chamar um bello homem; mas o seu rosto, a sua figura tinham a marca de distincção que vem de uma boa educação, de uma vasta cultura. Era reservado sem ser frio, e parco de palavras, sem que fosse taciturno. O seu profundo interesse por Sally manifestou-se porém com tal evidencia, que depressa a desillidida Sra. Steese convalesceu do choque que experimentara na noite anterior.

— Tenho muita pena de que os meus negocios me obriguem a voltar tão depressa, — dissera Lester a Sally. — Haverá probabilidades da senhora vir a Nova York, nesta primavera?

A Sra. Steese, que percebera a conversa, mostrou ao millionario uma physionomia illuminada por um sorriso animador, e deu a resposta:

— Sim, de facto, pretendemos partir para Nova York dentro de poucos dias.

— Pois então lá nos encontraremos, pois é ali que eu resido. Desejaria fazer-lhes as honras da cidade durante a sua permanencia. Logo que chegarem, não deixem de me mandar um avisozinho, com este endereço.

Era um desclassificado, despedido de varias casas

Observava um dos homens mais ricos...

Deu o seu cartão á Sra. Steese, cuja alma vulgar exultou. Ali estava uma presa muito melhor do que o homem que Sally havia rejeitado, e era bem patente que a rapariga não experimentava nenhuma aversão por Henry Lester.

Muito mais ainda se sentira fortalecida na sua confiança a Sra. Steese se soubesse que havia dez annos o joven millionario vinha considerando as mulheres com indifferença, senão com desconfiança. Ao principio desse periodo, ainda não de posse da sua actual fortuna, havia posto numa mulher que amara todo o fervor, toda a fé da sua mocidade. Ella repellira-o por outro homem mais rico, e Lester, a partir de então, se fizera im permeavel ao amor. Veiu lhe, pouco depois, a certeza de que nunca mais o impressionariam os encantos de uma mulher, pois se encontrara com Fanny de Witt, já viuva, e nenhuma recordação da emoção antiga despertara em seu coração ao enfrentar o rosto adorado de outr'ora. Não sentira mais por ella o minimo vestigio de sentimento. A experiencia que tivera com outras mulheres, cubiçosas da sua fortuna, haviam-n'o enraizado mais e mais na indifferença com que as olhava a todas.

Mas Sally, com a sua frescura juvenil, com o caracteristico candor das raparigas do oeste, seduzira-o extranhamente. Os olhos de topazio tinham acolhido os seus com a alegria e franqueza que se poderiam antecipar talvez nos de um rapaz. Ella parecia dizer-lhe que o queria para seu amigo. Ali estava ma rapariga que não praticava a *coquetterie*, que não tentava a minima manobra de seducção. Era sincera além de qualquer duvida, e o dinheiro que elle tinha, claramente, não contava absolutamente para ella. Comprehendeu então Lester que tristeza era a sua com aquelle coração eternamente fechado, e sentiu-se contente ante a perspectiva de tornar a ver Sally em Nova York.

A Sra. Steese depressa seguiu na direcção que levara Henry Lester, e logo este provou não ter obedecido a um sentimento de simples cortezia, pois, tão depressa recebeu recado da astuciosa mulher, appareceu a visitar Sally e sua *tia*, no hotel que occupavam.

— Quero dar um jantar em minha casa, em sua honra.—annunciou ao se retirar — Agrada-lhe que seja amanhã á noite ?

— Decerto, — exclamou a Sra. Steese. — E' muita bondade sua...

— E' muito amavel, da sua parte... — confirmou Sally. — Sinto-me verdadeiramente contente de se ver em Nova York, e agradeço-lhe muito que nos esteja mostrando a cidade por dentro. Assim não a veremos só na sua exterioridade, como costumam fazer os *touristes*.

— Oxalá lhe agrade, — disse o millionario apertando os dedos afuselados de Sally.

— Com certeza agradará, — declarou ella.

A Sra. De Witt esteve presente nesse jantar e, com a sua clara intuição de mulher ciumenta, logo comprehendeu que lhe estava agora vedada qualquer perspectiva de vencer a indifferença de Lester. Assim, partiu cedo, sob pretexto de outra visita de compromisso.

Outro observador surprehendido pelas attenções que Henry dispensava a Sally era o seu advogado e amigo Henry Ashe.

— Todos elles acabam por cahir, mais cedo ou mais tarde, no alçapão, — reflectia benevolentemente de si para si. — E tanto maior é a indifferença, tanto mais facil é a presa !

Sally surprehendeu o advogado a observal-a com attenção, e despediu-lhe um affectuoso olhar de comprehensão. Era mais uma amizade ganha !

— Sou em favor della, — disse Ashe de para si. — Henry está mostrando por fim algum bom senso; mas estou convencido de que esta tia está tramando alguma manobra...

Henry acompanhou Sally a visitar a casa depois do jantar, emquanto Ashe e a Sra. Steese entravam num curioso jogo de mutua investigação.

Sally encantou Henry pelos seus commentarios sobre o elegante e rico mobiliario da casa.

— Mas falta aqui uma cousa, — disse elle. — Uma mulher que presida a tudo isto. Depois, como a rapariga elevasse para elle os seus olhos brilhantes, sentiu que o abandonava a sua timidez.

— Sally, amo-a ! — exclamou.

Lançou-lhe os braços ao talhe e puxou para si aquelle corpo esbelto que sentia ceder ao seu carinho.

— Sally, quer ser minha mulher ? — perguntou.

Os seus labios estavam collados aos della e quasi juraria que no rosto da rapariga radiante, palpitante de emoção, se poderia ler uma resposta á sua paixão. Mas de repente alterou-se a expressão de Sally, e retezando o corpo ella repelliu Lester para longe de si.

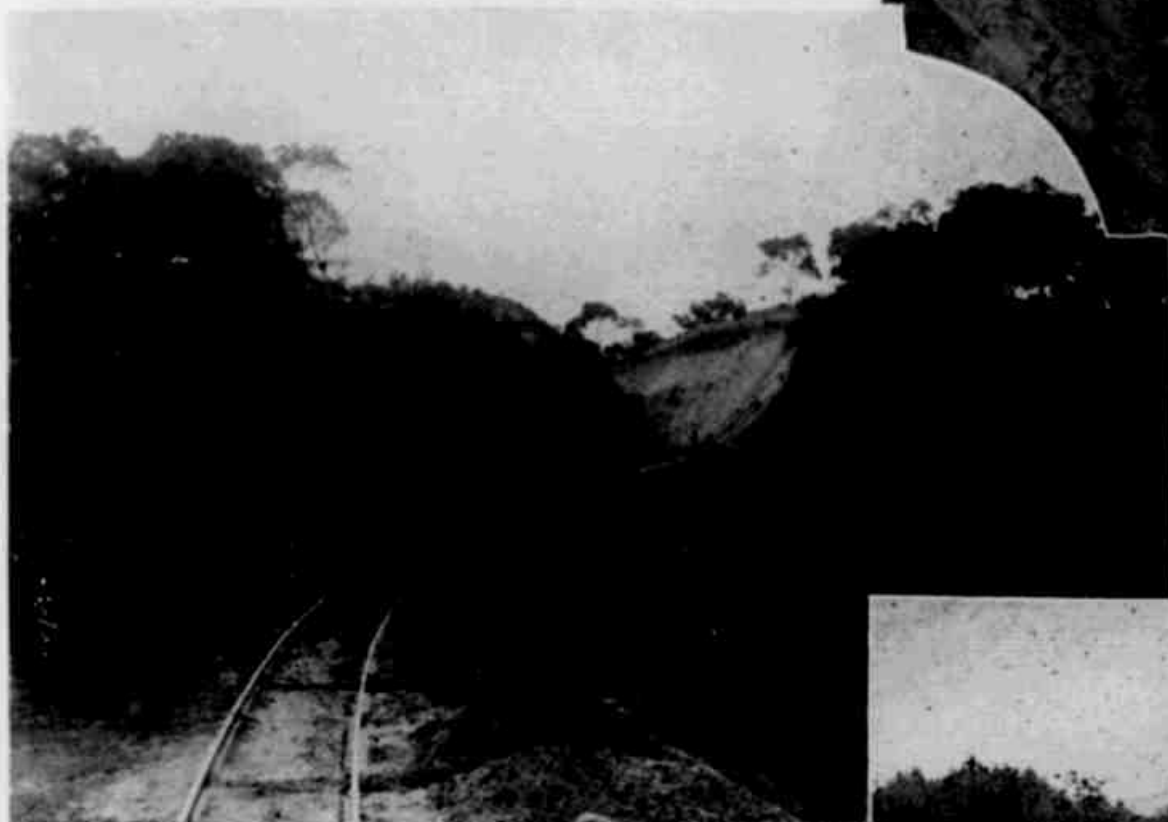
O movimento fôra involuntario, inconsciente quasi, e passado um instante ella já se arrependia de o ter feito. Mas era tarde ! Lester, apanhado desprevenido um momento, voltava agora a ser presa das desconfianças. Esta rapariga, afinal, era como as outras: o bote que ella

(*Continúa no fim da revista*).

Entre os seus dois adoradores.

AS OBRAS CONTRA AS SECCAS DO NORDESTE BRASILEIRO

NO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE: TRECHOS DA ESTRADA DE FERRO DE INDEPENDENCIA A PICUHY, CUJOS SERVIÇOS ESTÃO A CARGO DO SR. DR. JOÃO HOLMES.

CÓRTE NO KILOMETRO 286.

ATERRO E CÓRTE NO KILOMETRO 289.

CÓRTE NA ROCHA E TRECHO LASTRADO.

OUTRO CÓRTE NA ROCHA E OUTRO TRECHO LASTRADO.

ATERRO E CÓRTE NO KILOMETRO 288.

AS PHOTOGRAPHIAS MOSTRAM O ESFORÇO DISPENDIDO NA CONSTRUCÇÃO DESSA VIA-FERREA, QUE TANTOS SERVIÇOS VAE PRESTANDO A' POPULAÇÃO DO INTERIOR PARAHYBANO.

AS OBRAS CONTRA AS SECCAS DO NORDESTE BRASILEIRO

EM CIMA, A' DIREITA: TRECHO EM CONSTRUCÇÃO, DA ESTRADA DE RODAGEM BANANEI-

RAS A MORENO. A' ESQUERDA: UMA PAIZAGEM DO NORDESTE, TRECHO DA ESTRADA DE RODAGEM DE BORBOREMA A SERRARIA.

VENDO-SE AO LONGE, DESFEITA NO HORIZONTE, A VILLA DE BORBOREMA, DE FUNDAÇÃO RECENTE.

VISTA DE SERRARIA (PARAHYBA).

ESTRADA DE RODAGEM DE BANANEIRAS A MORENO, VENDO-SE AO FUNDO A CIDADE DE BANANEIRAS, NA SERRA DA RAIZ, UMA DAS MAIS PITTORESCAS E FUTUROSAS CIDADES DO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE.

UM TRECHO DA ESTRADA DE RODAGEM ENTRE BORBOREMA E SERRARIA.

TRECHO DA ESTRADA DE RODAGEM ENTRE A CIDADE DE BANANEIRAS A MORENO.

QUESTÃO DE PREÇO

(FIM)

tentara, tambem visava o seu dinheiro. Presumira poder levar adiante o seu plano, mas a revolta instinctiva daquelle instante denunciou-lhe as intenções.

— Está bem, — fez Lester friamente. — A senhora já me deu a sua resposta!

Sally sentiu-se como se a mergulhassem num banho gelado. Lester comprehendera-a mal, e ella nada lhe podia explicar. A's vezes não logramos encontrar no nosso vocabulario palavras com que descrevamos as nossas emoções e reacções. Henry Lester era um homem com quem ella se casaria, amando-o de todo o seu coração, mas naquelle momento do extasi em que elle a tomara em seus braços, o pensamento do pacto em que entrara perpassara no espirito de Sally, a sua sombra funesta sobre o enlevo do seu coração. E afflicta pela subita idéa do que elle poderia pensar della se viesse a saber, afastara-o de junto de si!

— Vamos de novo para onde está sua tia! — disse Lester, encaminhando-se para o vestibulo.

— Perdi-o para sempre! — reflectia Sally angustiosamente.

Com grande surpresa e allivio seu, Lester insistiu entretanto em que ella visitasse a sua propriedade de Ferncliff, sobre o Hudson, conforme o convite já feito, ao principio da noite.

— Que importa o intuito com que eu entrei nisto? — reflectia Sally de si para si. — Se elle me propuzer casamento de novo, só tenho que acceitar! Uma vez que realmente o amo, não ha por que ter escrupulos!

Mas Henry não repetiu as suas attenções, e todas as tentativas de Sally para restabelecer a situação antiga se chocaram com uma estudada indifferença. Certa manhã encontraram-se os dois sózinhos á mesa do almoço. Sally fazia as funcções de dona de casa, e esforçava-se por se mostrar jovial e espirituosa, mas esses esforços não despertavam o minimo éco, do lado de Henry. Pareciam assoberbal-o os mais sombrios pensamentos, e dessa attitude elle só se apartou, ao levantar-se Sally, para se retirar da mesa. Disse-lhe então que estava esperando um convidado que decerto lhe interessaria, — Clyde Hastings, um sympathico mancebo, abastado e de posição. Sally percebeu um travo de amargura naquella voz que forcejava por se fazer serena, e esboçou em resposta um pequeno gesto de supplica. Mas, ou Henry não percebeu esse gesto, ou propositadamente o ignorou, pois desviou os olhos e deixou-os vaguear á tôa, pelo panorama que se via atravez a janella.

Nessa tarde chegou Clyde Hastings, esbelto mancebo, muito amavel, impeccavelmente vestido, e depressa se tornou patente que elle se enamorara de Sally. Por despeito, ella animou-lhe a côrte. A principio alarmou-se a Sra. Steese, mas quando Fanny de Witt, que viera de uma estancia contigua, lhe confiou que Hastings era prodigiosamente rico, ella sorriu-se da conquista de Sally.

Já se felicitava pela esplendida marcha em que iam as cousas, quando sobre a sua deleitosa existencia, tal uma granada, cahiu uma ameaça de desastre, o marido de quem andara esquecida. Havendo decahido mais e mais desde que abandonara o lar conjugal occorrera-lhe, no seu presente estado de chronica miseria, procurar a mulher, e não lhe fôra difficil descobrir a sua presença em Ferncliff. Conhecendo-a de ha muito, havendo claramente adivinhado o seu plano pelas informações que obtivera em San Francisco, punha agora a preço o seu silencio. A astuciosa Sra. Steese deu-lhe o que poude, com a promessa de augmentar a maquia se elle se fosse embora e se conservasse calado.

— Pois sim, mas não me faças esperar muito, — respondeu elle, preparando já a sua evasão ao compromisso. — Isto — accrescentou olhando com desprezo para o dinheiro que a mulher lhe entregara — não póde dar para muita cousa!

A Sra. Steese referiu a Sally o occorrido:

— Se não te apressas, elle é capaz de estragar tudo!

E por isso, como não conseguisse reconduzir Lester a uma disposição mais acolhedora, Sally, em seu desespero, concentrou em Hastings a sua attenção. De vez em quando surprehendia Lester olhando-a tristemente, o rosto todo annuveado numa expressão de pezar, mas tão depressa Sally se voltava para elle, Henry desviava os olhos e fugia-lhe. Nesse periodo, o millionario frequentemente fazia a côrte a sua companheira Fanny de Witt, que agora a todo o momento apparecia. Uma manhã, sabedora de que elle ia á cidade num dos seus carros, arranjou por forma a apparecer a tempo de fazer a viagem em sua companhia.

— Terei concluido as minhas compras lá para ás tres horas, — informou-lhe a viuva. — A que horas pretende o senhor voltar?

— O meu carro a irá buscar onde e á hora que desejar.

Combinado tudo, Fanny contava com a viagem de regresso para experimentar melhor as suas artes sobre o seu antigo admirador. Até aqui os resultados, bem verdade, não tinham sido animadores, mas a Fanny não faltavam firmeza de vontade nem fortaleza de animo, e uma vez que Henry estava livre de ser disputado, parecia-lhe natural que fossem suas as maiores vantagens.

A' hora marcada o carro appareceu, mas o *chauffeur* communicou-lhe que ella teria que fazer a viagem sózinha, pois Lester já voltara pelo trem.

Impellira-o a esse regresso a Ferncliff uma subita deliberação que tomara. Dera balanço ao seu coração, á sua desventura, e acabou por concluir que amava demasiado Sally, para a deixar escapar. Era preciso que ella fosse sua, pouco importava o preço! Elle já não desconfiava dos seus mercenarios propositos: — tinha certeza delles, pois encontrara o Sr. Steese quando este se retirava de sua casa, e inquirindo do objecto da sua visita, arrancara ao desgraçado, cevado de amargura e de miseria, as mais valiosas informações.

Sim, acceitaria Sally ao seu proprio preço, e havia de ser seu o mais alto lance. Despediria Hastings e agiria então de accordo com esta orientação.

Ao chegar a Ferncliff, foi-lhe informado pelo copeiro que Hastings levara Sally a passear no mais novo dos seus carros, um *roadster* muito veloz que o millionario reservava para o seu proprio uso. Essa informação contrariou profundamente Lester, pois justamente elle dera ordem para que Hastings não mexesse nesse carro. Accresce que temia por Sally: até que ponto se podia confiar de Hastings? E, censurando-se já a si mesmo por haver trazido Hastings a Ferncliff, mandou preparar outro carro e foi á procura dos seus convidados. A poucas milhas de Ferncliff avistou o seu carro virando, á sua frente, para a estrada real, e seguiu-o até ao portão da sua propriedade, e dahi até á garage.

— Hastings, quero falar-lhe a sós, na bibliotheca, — disse friamente ao outro homem.

O mancebo acompanhou Sally á residencia e logo depois se reuniu a Lester no logar indicado.

— Já mandei preparar as suas malas, e quero que o senhor daqui se retire quanto antes! — annunciou em tom categorico.

Hastings sentou-se descuidosamente no braço de uma poltrona e fitou o seu interlocutor com um ar de desafio:

— E se eu me recusar a partir? — perguntou.

— Eu o mandarei então expulsar desta casa!

— Acho que faria mal. Eu poderia dar a conhecer quem sou, e os seus convidados não haviam de sentir-se muito lisonjeados! Além disso, que pensaria Sally a seu respeito, quando soubesse com que fim o senhor me trouxe aqui!...

— Estou prompto a dar-lhe agora mesmo um cheque de mil dollars, comtanto que parta em acto continuo!

— Não, não partirei: tenho outros planos em vista, — respondeu hastings com insolencia.

Envergonhado pelo acto desprezivel que commettera, pela armadilha que no apogeu do seu resentimento se deixara levar a preparar para Sally, Lester sentiu-se incapaz de empregar contra Hastings a violencia, e sem reagir o deixou partir, não lhe acudindo sequer inquirir quaes fossem os seus planos.

Sally veiu conhecel-os essa tarde, na occasião em que buscava um momento de isolamento na varanda da residencia. Sentia-se extremamente desgraçada. A Sra. Steese correra a Nova York essa tarde, e ali estivera com o marido, que lhe contara toda a conversa que tivera com Lester. A ardilosa creatura voltara pois da metropole num estado de profunda irritação.

— Agora que elle sabe de tudo, é-nos impossivel permanecer aqui! — Se Hastings não te offerecer casamento, que vae ser de nós!

Mas Sally sentia em seu coração que, sem Henry Lester, não havia para ella felicidade na terra.

— Tudo isto uma rematada falsidade, — declarou. E é por isso que estamos neste terrivel embroglio! A minha pena é ter dado um dia ouvidos ás suas propostas! De resto, não as posso levar adeante! Precisamos sahir daqui quanto antes: não tenho mais animo, nem de levantar os olhos para o Sr. Lester!

— Temos que descer para o jantar. Está ahi aquelle Sr. Ashe, e não ha senão fazer das tripas coração, minha amiga! Se elle nos disser alguma cousa, sempre teremos o recurso de allegar que Steese mentiu por despeito. Agora, não ha recuar: terias coragem talvez de me atirar assim, ao abandono, e depois de todo o dinheiro que tenho gasto comtigo?!

E a Sra. Steese tanto insistiu e supplicou que Sally consentiu por fim em descer para jantar. Lester nesse dia pareceu-lhe mais tal como a principio o conhecera, mas não deixava de cahir, de espaço a espaço, numa sombria abstracção. Findo o jantar, Sally retirou-se para a varanda, até onde a seguiu Hastings, resolvido a decidir da sua sorte essa noite. Sally parecera gostar delle e elle persistira em lhe ganhar a sympathia, sobretudo depois que ouvira dizer a um copeiro que Miss Raeburn tinha uma fortuna pessoal de cerca de meio milhão de dollars. Mal podia

Hastings suppôr que essa versão que circulava entre os criados da casa não passava de uma manobra da esperta Sra. Steese, e por isso se apressava agora em propor casamento a Sally.

— Deixe-me pensar, — respondeu a moça. — Esta noite não me sinto com tranquillidade de espirito sufficiente para responder.

Depois que elle se retirou, assoberbou-a porém a nitida consciencia do que havia de irremediavel na sua situação, e então pôz-se a chorar de humilhação. De repente, ouviu passos a seu lado, e erguendo a fronte deu com Horacio Ashe, que a contemplava com um olhar de bondade e sympathia.

— Vamos, menina: que é isso?

Sally lançou-se-lhe nos braços, e a soluçar contou-lhe toda a sua desgraçada historia. Elle acalmou-a, enxugou-lhe as lagrias ao linho fresco do seu lenço, e depois, mal a viu tranquilla, conduziu-a para uma das amplas janellas que davam sobre a varanda.

— Entre ali; Henry precisa falar-lhe.

E, brandamente, empurrou-a para dentro da sala.

Por sobre a superficie lustrosa da mesa da bibliotheca, duas pessoas se enfrentaram, ambas envergonhadas por igual.

— Tenho que fazer-lhe uma tremenda confissão. Acabo de contar tudo a Ashe, e elle me aconselhou que lhe falasse — murmurou Henry.

Nem uma palavra sobre a sua decepção, sôbre o seu plano mercenario! E Sally, a pouco e pouco, passou da surpresa ao pasmo, á medida que Lester, aos sacões, se alliviou da sua confissão: Hastings era um homem á margem da vida, um individuo que servira de secretario social a varias pessoas, cuja confiança trahira miseravelmente. E Lester despachara o seu copeiro a descobrir esse vadio sem eira nem beira, para que o mandasse vestir com apuro e o asseiasse, e o escovasse, antes de leval-o a Ferncliff, onde elle se faria passar por um homem de fortuna. Essa era a vingança que elle concebera quando Sally, repellindo-o, despertara as suas desconfianças! Mais tarde, quando Hastings conquistasse Sally, elle revelaria de que modo lhe preparara a perversa armadilha. Infelizmente não a pudera fazer funccionar, porque o seu amor por Sally o impedira de levar o embuste ao seu desfecho.

— Só uma cousa lhe peço: que me perdôe! — supplicava. Nem eu mesmo sei dizer como me deixei arrastar á machinação de um plano tão vil!

— O senhor diz que me amava... E entretanto, fez isso? — exclamou Sally, incredulamente.

— Sim, Sally, acredite que é verdade, e procure ser generosa, perdoando-me! Foi por lhe querer tanto que me senti tão offendido!

— Realmente, confesso, a principio eu mereci as suas desconfianças. O meu primeiro intuito foi com effeito assegurar-me da sua fortuna... mas fui duramente castigada, juro-lhe.

— Bem: esqueçamos tudo, sim? — interrogou, com ancia.

— E' precisamente isso que vou procurar fazer, — respondeu a moça endireitando resolutamente os hombros. Eu recusei o Sr. Hastings quando o suppuz rico. Hoje que sei que elle é pobre como eu, vou-me casar com elle! Viveremos juntos na pobreza, e eu procurarei ajudal-o, elevál-o...

— Creança adorada! — supplicou Henry. Mas antes que elle a pudesse reter, Sally havia desapparecido.

Foi em busca de Hastings e encontrou-o no seu aposento.

— Vim dar-lhe a minha resposta, Clyde, — disse. Estou prompta a desposal-o. Não tenho um vintem de meu, mas seremos pobres os dois, trabalharemos, faremos uma vida digna e util...

— A senhora é pobre? — perguntou Hastings — Mas como? Eu tinha-a por herdeira de uma gorda fortuna! Qual, a senhora está troçando commigo!

Sally assegurou-lhe que lhe falava verdade.

— Pois então, está tudo acabado! — disse brutalmente. Decerto não lhe passou pela cabeça que eu fosse pôr aos hombros uma mulher sem vintem!

E riu-se com escarneo.

Atordoada, Sally caminhou aos tropeções para o seu quarto.

— Está tudo acabado! Não posso ficar aqui um minuto mais! — murmurou, encarando a physionomia pallida e afflicta que lhe apparecia no espelho. E attonita, vagueava de um lado para o outro do aposento. Sim, não podia ficar ali; mas para onde havia de ir? Mas tambem que importava agora saber para onde iria? Arrancou do guarda-vestidos uma meia duzia de peças que atirou para dentro de uma "valise". Enfiou ás pressas um chapéo e um casaco, e correu ao vestibulo. Meia hora depois, a Sra. Steese corria a levar a Henry a noticia de que Sally se retirara de sua casa.

— Mas não póde ir longe! — respondeu Lester. — Eu a saberei encontrar!

No seu "roadster" veloz alcançou-a na estrada, a pouca distancia. Parara um momento a descansar, e deixara-se cahir desalentadamente—e sobre uma pedra, á beira do caminho. Lester saltou, agilmente, do carro.

— Sally, Sally querida!

Estendia-lhe os braços numa supplica fervorosa, e Sally, cambaleando, se acolheu ao seu amplexo.

— Só receio que o senhor nunca se convença que verdadeiramente o amei, desde o principio!

— Sim, creio, creio verdadeiramente no seu amor, Sally, — respondeu conduzindo-a ao carro. — E agora, um grande beijo, e começaremos por esquecer todas essas cousas horriveis por que temos passado!

Sally deu-lhe o beijo pedido, e aninhou-se-lhe sobre o coração.

Afinal, ella entregara-se de facto ao mais alto lanço, — o lanço de El-Rei Amor!

QUEREIS ENRIQUECER DEPRESSA?

(FIM)

á porta da sala. Immediatamente, a moça correu a abraçar seu pae.

— Chego á hora? — perguntou ironicamente Welles, cuja filha era sempre um primor de impontualidade.

— Sim, chegas a boa hora de ser apresentado ao Sr. Daw, o senhor de quem te falei, e que tem sido tão amavel para comnosco. Não é verdade, Gertie?

O assentimento e o sorriso de Gertie não agradaram muito a Eddie Lamb, que estava de casamento justo com ella.

— Minha filha disse-me que o senhor está pensando em fixar aqui a sua residencia...

— Não, não posso dizer isso quanto a mim, pessoalmente, — disse com voz branda e sedosa. — Represento, sim, um senhor que procura uma villa de espirito progressista, onde possa installar uma grande organisação fabril.

— E ha de precisar de terreno com certeza? — interrogou o corretor, cioso de não deixar perder aquella opportunidade.

— Sim, se puder encontrar algum nas condições.

Eddie Lamb buscou approximar-se do grupo para escutar. Battlesburg ia por fim saber o objecto da visita de Daw...

— E já escolheu algum?

— Não. Andei olhando por ahi, apalpando as perspectivas, e ainda nada tenho resolvido. O meu papel consiste em ter a bocca fechada e fingir que sou de páo. Assim m'o exige a pessoa que eu represento.

— Não se esqueça de que eu sou a pessoa mais qualificada nesta villa para esses negocios de propriedades e terrenos. — suggeriu Welles.

— Por isso mesmo ha muito que o desejava conhecer, — retorquiu Daw, com um traço de genialidade.

Andrew Dempsey approximou-se, sorrateiro, e incorporou-se ao grupo. Hawkins, o jornalista, adheriu tambem, e o proprio rabujento G. W. Battles não tardou em approximar-se.

— Tenho uma boa duzia de terrenos que lhe poderiam servir, e posso mostrar-lh'os agora mesmo, se quizer, — accentuava Welles, a apoiar a sua pretensão.

— Se fosse eu o unico interessado não hesitaria em acceitar immediatamente o seu offerecimento; mas, como lhe disse ha pouco, a minha funcção resume-se em reconhecer o terreno, aquilatar das vantagens, e por-me em communicação com o meu chefe, a quem depois, por telegramma, dou as minhas impressões. Trata-se de uma pessoa de tal modo atarefada de negocios que lhe seria impossivel preoccupar-se de todo este trabalho preliminar, pessoa que dispõe de um grande excesso de rendimentos e que usa deste processo, como meio de os applicar.

O grupo cada vez mais se apertava em torno de Daw, na maior attenção. Mas Daw parou immediatamente de falar, como se já houvesse dito quanto tinha a dizer.

— E não me poderia dizer quem é essa pessoa que o senhor representa? — fez Welles, buscando com um sorriso meloso attenuar a sua curiosidade.

— Chama-se Wallingford, J. Rufus Wallingford, — uma pessoa de quem com certeza já muito ouviram falar...

Havia nas palavras de Daw um calor de emphase e de desafio ao mesmo tempo.

— Não creio que ouvissemos, — interpoz G. W. Battles.

Mas Daw recuou um passo numa attitude de pasmo sem limites:

— Espere lá: deixe-me olhar bem para si! Deixe-me olhar bem porque vale a pena guardar lembrança de um individuo que declara não ter jámais ouvido falar de J. Rufus Wallingford! Boas gargalhadas vae elle dar quando eu lhe contar isso!... Pois é lá possivel? O Presidente da Grande Companhia da Borracha de Rio Grande, o proprietario dos Grandes Laranjaes de San Diego, o capitalista e creador da Companhia Promotora das Minas de Phosphoro de Locos, um homem que tem feito doações no valor de milhões e milhões de dollars, um homem que tem ao seu serviço mais gente do que comportam os exercitos de varias nações, — e o senhor diz que não conhece esse homem, J. Rufus Wallingford!...

— E' possivel que ouvissemos já falar nelle, mas naturalmente perdemos de memoria o nome! — respondeu Welles a desculpar-se, como se quizesse poupar a Battlesburg o estigma de tão humilhante ignorancia.

— Ah, isso sim! — respondeu o Sr.

Daw, calorosamente. — Pois o Sr. Wallingford é a pessoa a quem se deve a actual solidez e honestidade dos negocios de seguros, a elle se deve o que é hoje a industria mineira, e foi elle, ainda, quem mostrou aos potentados de Wall Street que ha uma cousa superior ao dinheiro, que é a lei! Wallingford é um grande patriota e um cidadão notabilissimo, apaixonado pelo seu paiz!

— Deve ser, com effeito, um grande homem! — commentou Andrew Dempsey.

— Um grande homem, na verdade! — proseguiu Daw, com vehemencia. — Vejam Oklahoma, por exemplo. O que era Oklahoma, ha dez annos? Uma poça de agua e nada mais! E hoje? Uma grande communidade prospera e rica, povoada de grandes edificios commerciaes, de fabricas cujas chaminés apregoam todos os dias aos quatro ventos a prosperidade e a riqueza da cidade! E tudo por que? Quem foi o homem, quem foi o super-homem que operou esse milagre? Foi J. Rufus Wallingford!

Chammejou um clarão de orgulho nos olhos de Derothéa Welles, embevecida na deleitosa contemplação de Daw.

— Hei de ter grande prazer em conhecer o Sr. Wallingford, — declarou Welles.

— E verá que homem agradavel, que poder de seducção! — disse Daw. E logo depois, casualmente: — Amanhã com certeza elle está por ahi!

— Não deixarei de lhe fazer visitar um esplendido terreno que tenho para vender.

— O senhor faz bastante nesse negocio de compra e venda de propriedades, hein, Sr. Welles! — Daw articulou a phrase mais como um commentario do que como uma pergunta.

— Assim e assim... Faço os meus cem mil dollars...

— Suba ao meu quarto e lá tomaremos um aperitivo, antes de descermos para o jantar.

O cordial convite, no modo de entender de Welles, nada tinha que ver com os cem mil dollars. Mas tinha...

Abe Gunther, o cocheiro, appareceu com um telegramma para o Sr. Daw.

— Queiram desculpar, — disse o destinatario do despacho. Rasgou o enveloppe, deu um rapido olhar ao texto, e depois já dispensando de novo a sua attenção a Wells amarrotou despreoccupadamente a formula telegraphica e deixou-a cahir no chão. Os dois homens sahiram depois juntos para ir tomar o seu aperitivo.

Tão depressa elles se retiraram, Eddie Lamb, disfarçadamente apanhou do chão o despacho amarrotado, alisou-o sobre a mesa, e leu-o attentamente.

— Que é que diz? — perguntou Dempsey. E Eddie leu o texto alto, para todos os do grupo:

"Sigo directo Battlesburg. Se fôr tudo como diz não sómente construirei fabrica mas tambem hotel moderno, theatro de opera, grandes armazens de moda e tudo mais quanto cidade precise para dar verdadeiro valor nossa iniciativa".

— Para mim, é quanto chega que elle construa um novo hotel! — exclamou Dempsey abrazado de enthusiasmo.

— E o senhor tem que fechar a porta!... — retorquiu o sceptico Eddie.

— Bem me importa, a mim! Desde que elle me dê o arrendamento do hotel novo...

— Pois olhem: querem ouvir a minha opinião? tudo isto não passa de um grande bluff!... — disse Eddie, com pessimismo.

— Seja ou não seja! Este hotel é meu, comprehendes, e até que chegue o Sr. Wallingford, o Sr. Daw é o hospede N. 1 do hotel! Assim o entendo, e assim o mando!

— Muito bem! — concordou Clint Hawkins. — Tolos seremos nós se não soubermos aproveitar desta occasião! Não deixe de ver hoje á tarde os cabeçalhos da noticia que vou publicar na "Folha"!...

Tocou a campainha do jantar, e Daw e Welles fizeram a sua apparição de braço dado. Dizia Daw para o corretor:

— Não ha, de facto, contestar que J. P. Morgan tem feito duas ou tres cousas de valor, mas com tudo isso um mosquito, comparado com J. Rufus Wallingford. O dinheiro para este é nada! Do que elle se preoccupa é principalmente do bem estar e progresso do paiz! Os seus interesses pessoaes ficam de parte!

Andrew Dempsey encaminhou-se para Daw e disse-lhe:

— Agora mesmo estava falando com o meu substituto. Se houver alguma cousa que não esteja a seu gosto, não faça ceremonia em dizer: estamos aqui todos para servil-o...

— Essa é que é a verdadeira hospitalidade! respondeu Daw calorosamente, apertando a mão que Dempsey lhe offerecia.

— O senhor com certeza já conhece aqui o nosso escripturario, — disse Dempsey apontando Eddie com um gesto de cabeça. — E' um rapaz muito esperto e já tem uns onze mil dollars aferrolhados no banco!...

Illuminaram-se os olhos de Daw que atravessou o *hall* e bateu duas ou tres palmadinhas affectuosas no hombro de Eddie.

— Sim, senhor, seu felizardo! Estou informado por Miss Dempsey de que não vem longe o dia do casamento, e quero dar-lhe os meus parabens. O senhor é um rapaz de muita sorte!...

Eddie que, no seu intimo, não cessara de odiar a Daw desde que este chegara, sentiu que o seu coração se esquecia com a conquista daquelle novo amigo.

— Desejava muito que todos me fizessem o favor de jantar commigo: Miss Dempsey e Miss Welles, Eddie, o senhor, — todos! — declarou Daw.

Nesse momento, um individuo imponente, que trazia umas polainas impeccaveis e uma bengala refulgente, atravessou de esfusiada o vestibulo, acceitou a penna que lhe era offerecida, e assignou o registro de hospedes.

— Agora, veja lá se vae vender essa assignatura a algum caçador de autographos raros! — disse o desconhecido com jovial affabilidade.

Eddie voltou para si o registro e sem grande difficuldade decifrou a assignatura: J. Rufus Wallingford.

— Quero os melhores aposentos que haja no hotel. Sirvam-me no quarto as minhas refeições, e sempre o mesmo criado. Diga-me: o sr. Horacio Daw está hospedado aqui?

— Está, sim senhor! — informou Dempsey. — Vejo que o senhor é o Sr. Wallingford...

— Effectivamente, — disse o novo hospede. — Reconhece-me sem duvida por algum retrato meu, desses que os jornaes costumam publicar...

— Deseja que avise o Sr. Daw da sua chegada?

— Faça favor, mas — e Wallingford levantou a mão direita em ar cauteloso — mas diga-lh'o tranquillamente, sem espalhafato. Ninguem mais precisa de saber...

Depois que Dempsey desappareceu, Wallingford lançou o olhar em volta, para avaliar da importancia da communidade, a julgar pelo seu principal hotel. Os seus olhos deram então com Fannie e acharam-n'a merecedora de attenção.

— Será possivel que a senhora viva aqui?... — disse-lhe sem subterfugios.

— Perfeitamente, senhor.

— Dactylographa, hein?

Fannie fez signal que sim.

— Espero que nos vejamos muito a meude, — disse Wallingford.

Daw veiu da sala de jantar com as mãos estendidas, a dar a Wallingford as boas vidas. E puxando-o de parte:

— Qual é o estado do thesouro?

— A minha fortuna são quarenta e tres dollars, — respondeu Wallingford. — E você?

— Tenho dez de resto, — respondeu Daw.

— E as perspectivas, que taes?

— Excellentes. O dinheiro anda a chamar por nós, por toda a parte. A installação da fabrica tem-n'os posto doidos. E' só pedir-lhes dinheiro, e são capazes de nos trazerem até os lençóes da cama!...

Depressa trataram de completar o scenario que Daw principiara a armar nos dias de lazer que tinha posado em Battlesburg. Em 15 minutos, Wallingford expediu ordens para que os seus aposentos fossem decorados com bandeiras americanas, mandou buscar um mappa da cidade, determinou que o agente dos melhores automoveis fosse ao hotel negociar a venda de um carro, ordenou que lhe servissem o jantar no quarto e mandassem um barbeiro barbeal-o em seu aposento.

G. W. Battles, carrancudo e aborrecido com toda aquella agitação, caminhava de um para outro lado no vestibulo; mas Daw avistou-o e logo o segurou pelo braço.

— Quero que me permitta apresental-o ao Sr. Wallingford, a quem já dei conhecimento da situação de destaque que o senhor occupa nesta communidade. Elle faz grande empenho em conhecel-o.

Daw buscava ser lisonjeiro, mas Battles, desconfiado, cortou-lhe o fio do discurso:

— Qual é, porém, a causa de toda esta agitação?

— Não vê o senhor que o principal objectivo que trouxe a Battlesburg o Sr. Wallingford foi o de lhe apertar a mão, — acrescentou Daw.

— Elle é um admirador enthusiasta do seu finado bisavô!

Battles, retorquiu com um riso esperto:

— Muito natural. Meu bisavô é morto ha mais de cem annos!...

— Sim, mas as suas façanhas, e os seus principios vivem eternisados num livro! — replicou Daw que não se rendia facilmente. — Livro esse de que ha tres exemplares apenas, um delles propriedade, justamente, do Sr. Wallingford...

— Nunca ouvi falar... — ponderou Battles, surprehendido, mas curioso. — E como se chama a obra?

— "Historia da Vida de Benjamin Battles" — respondeu Daw. — Foi impressa particularmente. Um dos exemplares é propriedade do Rei da Inglaterra; o segundo está em poder do Sr. Wallingford; quanto ao terceiro, desconhece-se o seu paradeiro... Um mysterio!

— Gostava de ver esse livro, — disse Battles.

Daw aproveitou a occasião, e enfiando o seu braço no de Battles, encaminhou-o á augusta presença de J. Rufus Wallingford, retirando-se logo depois e cerrando a porta.

Em baixo, no escriptorio, Daw disse a Eddie: — E' sempre assim: quando dois

grandes homens se encontram, logo se comprehendem!

Duas garrafas de cerveja, o que melhor possuia a adega de Dempsey, fizeram a sua ascensão aos aposentos de Wallingford e, logo depois, chegavam ao *hall* os rumores de uma conversação animadissima. Os luminares de Battlesburg, os seus estadistas com séde permanente no hotel do "Palace", sentiam-se orgulhosos e interessados pela presença do mais notavel dos seus concidadãos, George Washington Battles, numa conferencia com J. Rufus Wallingford.

Clint Hawkins entrou, impando de importancia e presa de grande animação.

— Estamos preparando um cliché especial sobre a chegada do Sr. Wallingford e já arranjei que a banda venha aqui tocar dois ou tres numeros em honra do illustre hospede. Ao mesmo tempo, promoveremos um prestito de honra, com bandeiras de "Boas Vindas a Wallingford!"

— Esplendido! — disse Dempsey — Era justamente o que eu pretendia lembrar!

Terminara nesse momento a conferencia com Wallingford, e Battles appareceu. Era de ver-se, a olho nú, que George Washington, o mais proeminente de todos os cidadãos da villa, tinha trocado a sua firme reserva de antes por um enthusiasmo vibrante, não só verbal como liquido.

— Pois fico ás suas ordens, meu caro Wallington, e não se esqueça desse livro que estou ancioso por ver! — gaguejou Battles.

— Vou telegraphar ao meu secretario em Palm Beach, para que m'o remetta immediatamente — respondeu Wallingford.

A conquista de Battles por Wallingford era quanto bastava a Battlesburg. Wallingford agora punha e dispunha...

— Diga a Miss Jasper, a dactylographa — disse Wallingford o mais indifferentemente possivel a Dempsey — que traga o seu canhenho e venha ao meu aposento tomar umas notas.

— Mas eu é que não vou... Não me parece proprio!... Se elle me deseja ditar alguma carta, que venha aqui, como fazem os outros!

Dempsey indignou-se, mas por unica resposta, Fannie levantou-se, apanhou o chapéo e o casaco e sahiu pela porta fóra.

Wallingford correu porém para a rua, atraz della.

— Volte, peço-lhe!... Dempsey não teve o intuito de offendel-a...

Fannie acenou que não.

— Não quero que a senhora se vá embora assim. Deus me livre de ser causa da senhora perder o seu logar. Peço-lhe que volte e se quizer acceitar o logar de minha secretaria...

— Reflectirei, — respondeu Fannie.

Quando a banda de Battesburg, em grande uniforme, desceu a rua a atroar os ares aos accordes do "Salve, Conquistador!", Daw e Wallingford tomaram logar ao varandim, com tal seriedade que ninguem que lhes observasse a attitude suspeitaria jámais do muito que elles riam internamente.

— Não sou homem de promessas — disse Wallingford em resposta ao discurso de boas vindas — mas creio poder asseverar, sem exaggero, que Battlesburg me será devedora de uma nova éra de prosperidade. Tenho pouca vocação para orador, mas desejo em todo o caso declarar que aprecio o sentimento que inspirou esta eloquente manifestação que me fazeis.

A rua principal da cidade ainda vibrava com os applausos, quando Wallingford fez signal a Daw para que se retirasse, em sua companhia, aos seus aposentos. Ora, haveria excellentes razões para que os aventureiros applicassem a sua tactica fulminante de disparar para outra porta, mal apanhassem o dinheiro á mão por qualquer dos expeditos processos em que eram mestres. Mas havia duas razões de peso para que o não fizessem. Essas razões eram Dorothéa Welles, que tão fortemente impressionara a imaginação do Sr. Horacio Daw, e Miss Fannie Jasper, a dactylographa, que pelo seu imperio sobre o coração de Wallingford, a elle proprio o deixara perplexo.

— Tinha pensado em arrebanhar uns dinheiros do banco de Battles, e ir andando, — observou Wallingford a Daw.

— Agora, porém, tenho resolvido ficar e fundar a tal fabrica. Teremos que ficar aqui uma quantidade de semanas; mas que hei de fazer, se agora não tenho mais coragem de me ir embora?!...

Bateram á porta. Daw abriu-a e deu entrada a Eddie Lamb que vinha trazer um recado a Wallingford.

— Um momento, Sr. Lamb. Faça favor de sentar-se.

Wallingford indicou-lhe com o gesto uma cadeira:

— Vou concluir a minha conferencia com o Sr. Daw, e dar-lhe-ei attenção logo depois.

E voltando-se para Daw:

— Reatemos a nossa conversação, Horacio: é então seu parecer que eu devia consentir que esta gente de Battlesburg tivesse parte nos nossos negocios?

— Effectivamente, assim penso. Acho que deveriamos, pelo menos abrir mão de algumas das acções, em beneficio dos moradores do logar.

— Comprehendo o seu intuito, e não é que eu tambem não tenha sympathia por esta boa gente. Mas você sabe muito bem que sempre fui contrario a essa cousa de pequenos accionistas, que só servem para levantar complicações a respeito de detalhes de que nada comprehendem. Ora, se nos incorporarmos de facto, convem fazel-o com uma pequena emissão, para não attrahir a attenção do pessoal das Taxas "Eureka". Tenho a certeza de que tão depressa a fabrica tenha funccionado dois mezes, apparecerá quem nol-a queira comprar por uns bons dois milhões de dollars.

— Tanto mais razão para o senhor consentir que se associem á nova empreza algumas das pessoas de mais destaque no logar, — ponderou Daw.

— Está bem, — disse Wallingford. — Afinal, você está aqui ha mais tempo do que eu, e deve conhecer melhor esta gente. Farei, portanto, conforme o seu parecer.

E já, voltando-se para Eddie:

— Desculpe que o tenha feito esperar, Sr. Lamb.

— Por quem é, Sr. Wallingford, — fez Lamb, pressuroso. — O Sr. Dempsey pediu-me apenas que lhe viesse dizer que tem prompta a orchestra e tudo para o banquete que o senhor encommendou.

— Está bem, — disse Wallingford. — Muito agradecido. Vamos passar uma boa noite. Deixe-me agora felicital-o pela menina com quem se vae casar. Miss Dempsey, não é verdade? Tenho a certeza de que o senhor saberá conquistar uma posição que lhe permitta dar a essa moça todos os pequeninos luxos e confortos de que necessita uma menina como ella. Gostava bem de o pôr, eu mesmo, a caminho de ganhar uma boa somma, para inicio de vida. Mas deixe-me falar-lhe com franqueza, Sr. Lamb: se o excesso de capital de que disponho não me houvesse ditado a resolução de excluir das minhas emprezas os pequenos accionistas, e eu, para o favorecer, o deixasse entrar no negocio, succederia que não me largaria mais uma porção de outros individuos, desejosos de que eu fizesse prosperar igualmente as suas economias. E, comprehende, seria um nunca acabar!...

— Ah, mas eu me guardaria bem de que alguem viesse a saber... — atalhou Eddie com o coração aos pulos.

— Pois sim — allegou Wallingford — mas o senhor me daria o cheque da importancia e eu teria que o entregar ao banco com o meu endosso. Vinha-se a saber, e começavam todos a andar atraz de mim, para que eu lhes fizesse o mesmo...

— Mas o senhor está enganado, — atalhou de novo Lamb, com redobrada insistencia. — O dinheiro que eu tenho está em especie...

— E anda por quanto? — disse Wallingford.

— Uns onze mil dollars! — respondeu Eddie.

— Bem. Eu não preciso de tudo isso. Dez mil dollars bastam. Mas olhe que só o deixo entrar sob condição de me guardar segredo absoluto. Se eu vier a verificar que o senhor deu com a lingua nos dentes, entrego-lhe logo o seu dinheiro.

— Dou-lhe a minha palavra, — concluiu Eddie, fervoroso.

— Barnum tinha razão, mas era por demais conservador, — commentou Wallingford a Daw, depois que a porta se cerrou sobre o escripturario do hotel.

Logo depois, appareceu outro visitante, George Washington Battles, trazendo em su companhia seu irmão Timotheo, prefeito da villa, e Henry Quig, o magnata que fornecia carvão e gelo a toda a população. A sua visita foi como um signal dado a todos os demais pro-homens do burgo. Welles, o corretor de propriedades, e Hawkins, o redactor da "Folha", não tardaram a apparecer.

— Tenho um terreno ideal para a sua fabrica, sessenta de frente, por duzentos de fundo, proximo á estação, — annunciou Welles.

— Muito conveniente para os embarques, — retorquiu Wallingford, á guiza de commentario. E com os olhos semicerrados, como se visualisasse o futuro, desenhou aos circumstantes o quadro seductor:

— Ah, meus senhores! pareie-me estar já vendo o fumo a sahir das chaminés da fabrica, as luzes a reflectirem-se nas janellas, milhares de operarios a transporem o portão e a turma de dia a sahir, a da noite a entrar, os caminhões á porta recebendo carradas das minhas taxas, vendidas para toda a parte...

— Taxas?!... — disseram todos num coral de surpresa.

— Sim, meus senhores, taxas. Não as taxas que os senhores pensam. Outras...

Chamou-os para mais perto de si, e debruçou-se sobre o tapete:

— Lá estão! Vêem? Vêem aquellas taxas ferrujentas com que está pregado o tapete? Pois é nellas que está o segredo da nossa fortuna e de uma outra Battlesburg, colossal! Estão vendo aquellas taxas enferrujadas e sujas? Pois bem: o que eu vou crear é a corporificação do sonho de toda a minha vida, — a taxa para tapete, coberta com o proprio tapete! Uma descoberta que revolucionará a industria e na qual ganharemos milhões!

Ao terminar a sessão ficou redigido o accordo preliminar para a fundação da nova companhia e annotadas as quantias sobscriptas. Os luminares de Battlesburg, depois de verem amostras da taxa coberta, feitas na hora com um pedaço de seda de gravata e um pingo de gomma, tinham

todos adherido ao invento que, pela mão de Wallingfird, ia collocar nas suas mãos lucros portentosos.

Vinha a sessão de terminar quando appareceu Jannie Jasper, e a Daw, com pezar, mas com firmeza, declarou:

— Vim communicar que não posso acceitar o cargo de secretaria que o Sr. Wallingford me offereceu.

A' porta, Wallingford deteve-se deante della, a remexer as taxas no concavo da mão, numa attitude contristada:

— Acabamos de constituir uma companhia para fabricar estas caixinhas. Boa idéa, não lhe parece?

Mas Wallingford estava intrigado comsigo mesmo, com esta sympathia inexplicavel que sentia por aquella moça. E dizer que elle e Daw tinham riscado da sua existencia tudo quanto fossem joias!... Mas desta vez parecia que o caso mudava de figura!...

— E' uma esplendida idéa! — disse Jannie, cujos olhos se accendiam num honesto enthusiasmo. — Com certeza vae ganhar com isso uma fortuna!

E, Wallingford, intrigado sempre, punha os olhos nas taxas que sacudia na mão. Seria possivel que, inconscientemente, elle tivesse descoberto uma coisa de merito real? Jámais lhe passára tal pela cabeça! E, com os olhos na rapariga, lamentava não ser de facto aquillo que procurava parecer...

— Sim, tenho, por certo, orgulho nesta invenção. E a proposito: o sr. Daw disse-me que a senhora não quer acceitar o logar...

— Isso foi ainda agora... Agora, porém, mudei de pensar.

Wallingford voltou os olhos para ella, rapidamente:

— Ah, sim?

— E quaes serão as minhas obrigações?

— Miss Jasper será uma especie de secretaria particular e confidencial. Aluguei um dos andares do edificio Battles para a companhia. Compareça lá amanhã, ás nove horas. O seu ordenado será de cem dollars por mez. Espero que não volte a ter objecções...

— Tenho um dinheirinho de parte, uns quatrocentos dollars, sr. Wallington, que desejava applicar...

Wallingford levantou a mão em ar protector:

— Vou lhe dar um conselho, miss Jasper. Deixe estar o seu dinheiro onde elle está, e não o dê a ninguem, em troca das melhores esperanças!

— Mas... é que na verdade, uma vez que ha essas perspectivas de lucros, queria de facto empregar o meu dinheiro...

— Olhe, menina, que essa insistencia está me pondo em grave embaraço...

— Muito mais embaraçado ha de ficar — disse Jannie com voz aspera e dura — quando eu lhe disser que o senhor e o seu amigo não passam de dois refinados vigaristas!...

Wallingford enguliu em secco.

— Mas descanse que eu não consentirei que os meus amigos sejam roubados! A' primeira tentativa sua, revelo tudo ás autoridades.

— Calculo então que agora não ha de querer mais aquelle logar que lhe offereci — ponderou Wallingford, cujo cerebro estava já activissimo.

— Ao contrario: quero-o, sim senhor; e estarei pontualmente ás nove horas no seu escriptorio.

E desappareceu, deixando Wallingford a olhar para Daw.

— Bonito!... Macacos me mordam se a pequena não nos descobriu o jogo!... Mas não faz mal: o dinheiro de Eddie Lamb está comsigo e, portanto, pernas para que vos quero!...

— Não! — declarou Wallingford. — Vou ficar aqui, e hei de fazer essa pequena ver as coisas sob o meu ponto de vista. Nem que eu tenha de namoral-a e de fazer della minha esposa!

— Está bem arranjado!... — fez Daw. — Uma pequena que tem "barrado" todos quantos lhe têm apparecido!...

— Isso só prova que ella tem juizo! — fez Wallingford — Direi mesmo que é a primeira mulher de juizo que tenho encontrado na minha vida!

Wallingford apanhou o seu chapeu e correu rua abaixo atraz de Fannie. Alcançou-a por fim e conversou com ella como jámais conversara com ninguem.

Quando se separaram, Fannie apertou-lhe a mão com ar sério de quem acabava de discutir cousas gravissimas.

A companhia de taxas abriu os seus escriptorios no edificio Battles e a villa começou dahi a pouco a pegar fogo sob a acção da radio-actividade promotora de Wallingford e Daw. Uma empreza em que o velho G. W. Battles, e seu irmão Timotheo, e mais dois ou tres sabidos mettiam uma melga de 25.000 dollars, era uma empreza patrocinada desde logo por toda Battlesburg. Não demorou que por toda a parte se fizessem manifestos os symptomas da modorra interrompida de vez. A rua Grande apinhava-se de gente anciosa de informações sobre este Wallingford, a quem todos desejavam ver. Nos seus escriptorios era desde manhã até de noite uma azafama ininterrupta. Wallingford comprava terrenos a torto e a direito, e revendia-os logo depois. Espraiando-se rapidamente, logo organizou uma companhia que ia construir a linha para Hoytsville, e para ella obteve a necessaria concessão.

De semana para semana, declarava que "na proxima semana" iam começar as obras para a construcção da fabrica de taxas. A titulo de segurança no ambiente, Eddie Lamb foi mandado para léste, a obter encommendas das famosas taxas, cobertas de tapete. Nessas duas semanas Wallingford prometteu a si mesmo arrancar aos beocios de Battleburg todo dinheiro quanto elles tivessem aferrolhado, e partir depois, por mais que isso lhe fizesse doer o coração. Quanto a Daw, mandara-o a Des Moines, falar com um fabricante sobre uma machina de fazer taxas, destinada a impressionar e tranquillizar todos os correligionarios arrebanhados por Wallingford.

As demoras constituiam porém grave perigo, e os accionistas, chefiados por G. W. Battles, acabaram por mostrar-se impacientes. Começaram a compulsar algarismos e a trocar desconfianças. Era a tempestade que se approximava mais e mais...

Wallingford bem o comprehendia, e tanto mais o receava quanto cada dia criava mais affecto a Fannie Jasper, a quem agora mandava rosas e ramos de violetas, destinados a sua mãe.

Por fim, as desconfianças ultrapassaram o ponto de ebulição, e á frente da sua phalange, G. W. Battles fez a sua entrada no escriptorio particular de J. Rufus Wallingford.

— Que é que ha, meus amigos?

— Como presidente que sou da Companhia Universal de Taxas, vim pedir-lhe uma satisfação. Elegemol-o thesoureiro e entregámos-lhe uma somma de 125.000 dollars. O senhor serviu-se desse dinheiro para dar andamento a uma porção de outros projectos que nada nos interessam. Do dinheiro da companhia saccou o senhor 28.000 dollars, cujo destino desejamos saber...

O rosto de Wallingford cobriu-se de uma nuvem negra.

— Não tenho absolutamente que lhes dar satisfação alguma. Na proxima reunião mensal da Companhia Universal de Taxas apresentar-lhes-ei as minhas contas. Se não lhes agradarem é só dizerem. Até lá, porém, o dinheiro e interesses da companhia, eu me encarrego de tomar conta delles!

A dramatica resposta de Wallingford não deixou de causar o seu effeito.

— Não queremos de forma alguma perder a sua amizade — tartamudeou Battles e poucos minutos depois da sessão, já os reclamantes tinham nomeado uma commissão para acquisição de uma taça de amizade a ser offerecida a Wallingford.

Daw voltou por fim de Des Moines.

— Falei com a companhia constructora a respeito da edificação da fabrica e consegui mais um prazo de dez dias — disse. Quanto á machina, foi-me mostrada uma que poderá fazer as taxas á razão de milhões dellas por hora.

— Basta! — atalhou Wallingford, tristemente. — Estás inteiramente fora do trilho, Horacio. Bem me importa a mim que a machina faça mil ou um milhão de taxas por minuto, quando ninguem usa tapetes actualmente!

Daw deixou cahir o nariz. Wallingford contou-lhe então da escaramuça da tarde e da retirada que havia planejado; mas Daw não escondeu o seu pezar pela noticia, e Wallingford bem o percebeu na sua physionomia.

— Bem sei de tudo isso, e da pobre moça tambem... Mas que se ha de fazer? Além do que, quanto mais depressa, melhor, menos doerá! Por minha parte não estou menos embaraçado do que tu! Mas é bem feito! Quem nos manda, a nós, mettermo-nos com essas pobres raparigas! Ainda se estivessemos num negocio legitimo... mas não estamos!

— Bom, tambem não é preciso repetir isso a cada hora! — ponderou Daw. — O certo é que temos no banco um bom meio milhão de dollars. Ora estamos na noite de sabbado! Amanhã é domingo: podemos bater a linda plumagem e os bobos só no dia seguinte darão pela cousa...

Dorothéa Welles penetrou no apo ento e dirigindo-se a Daw:

— Vim convidal-o para ir jantar comnosco, amanhã domingo. Papae e mamãe fazem absoluta questão de que o senhor venha. E eu tambem...

— Dorothéa, não pararei de contar as horas até amanhã!

Wallingford retirou-se discretamente, e Daw puxou para si a moça, beijando-a.

Ao penetrar no escriptorio externo, Wallingford encontrou Fannie, e a emoção foi contagiosa...

Em meio desta scena sentimental appareceu um desconhecido de aspecto tão accentuadamente policial que Wallingford se sentiu mal:

— O senhor é que é o sr. Wallingford?

— Eu mesmo.

— Pois eu sou M. B. Lott, de Des Moines e represento a Companhia de Tracção de Midland. Desejava conversar com o senhor sobre o seu projecto de uma linha de bondes entre Hoytsville e Battlesburg.

— Muito prazer em conhecel-o.

— De ha muito que fazemos tenção de ampliar as nossas linhas e queriamos ver

se agora entravamos num accordo com o senhor...

— Só vejo um meio: ou compramos ou vendemos — declarou Wallingford, que recobrara a sua personalidade. — Abriria mão da minha concessão por um milhão de dollars, sendo metade em dinheiro e metade em letras. E a sua proposta qual era?

— Era essa justamente a offerta que eu estava autorisado a fazer-lhe — respondeu Lott. — Se se quizer dar ao trabalho de vir a Des Moines esta noite, garanto-lhe ter o negocio liquidado até amanhã ás 10 horas.

— Está muito bem, sr. Lott. Temos uma meia hora para apanhar o trem. Lá me encontrarei comsigo.

Quando Lott se retirou, Daw e Wallingford puzeram-se a dansar na sala.

— Somos afinal dois homens honestos, Jimmie — disse Daw, rouco já de tanto rir.

Mas houve ainda outra surpresa quando appareceu Eddie Lamb, com muitos dias de antecedencia sobre a data que lhe fôra marcada para regressar.

— Trago encommendas de mais de cem mil grosas de taxas! Os retalhistas estão loucos com o artigo! Vende-se como pão doce! E até a melhor preço que nós esperavamos!

Jamais o edificio Battles assistiu a uma scena como a que occorreu depois. Wallingford deu um grande grito e correndo para Fannie apertou-a estreitamente nos braços, outro tanto fazendo Daw em relação a Dorothéa. Estavam vendidas as taxas, estava vendida a linha de bondes, e elles estavam convertidos em dois homens honestos!

Qualquer pessoa que andasse seguindo a pista de Jimmie Wallingford e Blackie Daw, os dois famosos vigaristas tão conhecidos da policia, dois annos depois não os conseguiria reconhecer, nem a elles, nem a Battlesburg. Uma activa linha de bondes corria ao longo da rua Grande até a bairro fabril onde dia e noite, a Companhia Universal de Taxas vomitava fumo pelas chaminés e despachava caminhões e mais caminhões, carregados de taxas cobertas. Toda a villa vibrava de animação e de progresso. E na parte mais alta da rua ficava o Novo Hotel Wallingford, a "vitrine" do condado, onde imperava André Dempsey.

Mais fóra, á orla da antiga Battlesburg, levantava-se um novo bairro de residencia, povoado de esplendidas casas. As mais elegantes de todas eram talvez as de Horacio Daw e J. Rufus Wallingford.

Foi no segundo anniversario da sua chegada que Daw e Wallingford deram o maior de todos os seus banquetes.

Nesse dia, appareceu-lhes, porém, outro desconhecido; mas este era um homem vestido de sarja azul e com umas botinas pretas, arredondadas na frente: — Thomas Donahue, de Nova York. A' sombra do alpendre, nesse dia, Blackie Daw, Jimmie Wallingford, os velhos vigaristas, conversaram com Tom Donahue, do corpo de agentes secretos de Nova York, sobre muitas historias e aventuras de outros tempos.

— Pois é isto mesmo, Tom — fez Wallingfrod. — Blackie e eu estamos definitivamente em paz com o mundo!

De dentro ouviu-se um gritinho de criança:

— E' rapaz? — perguntou sorrindo Tom.

— E' um rapaz e uma rapariga: são gemeos!...

Depois que Donahue se retirou, Wallingford voltou-se para Daw e perguntou-lhe:

— Nunca contaste a Dorothéa toda a verdade a nosso respeito?

— Sim, ha muito que lhe disse tudo.

— Outro tanto fiz eu com Fannie — declarou Wallingford.

Foram ter com as mulheres. Longe, bem longe appareciam as luzes das fabricas da activa Battlesburg, a produzir milhões e milhões de taxas, noite e dia. Era a hora, finalmente, da realisação daquelle sonho apparentemente impossivel, — um sonho que nascera na falsidade, mas que afinal fôra resgatado pelo amor!

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos em inglez. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados.

CARAMANCHÃO (Imbituba) — Polaco. 25 cents (1|4 de dollar), 2$000 mais ou menos. Quando chegar de viagem naturalmente recebrá.

J. ESCOPETA (?) — Foi para a cesta.

JACY DE ASSIS (S. Paulo) — Muito interessante o seu trabalho.

AZER E SABIOZINHO (Minas) — 1ª, Metropolitan Opera House, N. Y. C.; 2ª, Não sabemos; 3ª, Deixou o cinema; 4ª. Já passou; 5ª, E' casado com o seu emprezario Joseph Schenck.

CROSS THE CONTINENT (Pelotas) — Em "O grande momento": *Nadine Pelhan* — Gloria Swanson; *Sir Edward Pelhan* — Alec B. Francis; *Bayard Delaval* — Milton Sills; *Eustace* — F. R. Butler; *Hopper* — Arthur Hill; *Lord Crombie* — Raymond Brathwayth; *Lady Crombie* — Helen Dumbar, etc.; em "O mercado de intrigas": *Sylvia Stone* — Alice Brady; *Major Stone* — Frank Leser; *Ettore Forni* — Harry Mortimer; *Oliver Ellis* — Richard Hatteras; *Laura Hill* — Edith Stockton; *Bob Sayres* — Bradley Barter, etc.; em "O perjurio": *Robert Moore* — William Farnum; *Martha Moore* — Sally Crute; *John Gibson* — Wallace Erskine; *Delegado* — John Webb Dillon; *Phil Rourke* — Frank Shannon; *Edward Williams* — Frank Joynes; *Helen Moore* — Alice Manns. etc.; em "O mercado de belleza": *Amelia Thormdike* — Katherine Mac Donald; *Capitão Kenneth Laird* — Roy Stewart; *Christine Appleby* — Kathleen Kirkham; *Hobie Flagg* — Wedgewood Noel; *Ashburton Gaylord* — Winter Hall; *Tio Isaac* — Robert Brower; em "Devoção": *Ruth Wayne* — Hazel Daw; *Robert Zrent* — Ed. K. Lincoln; *Marion Wayne* —

Marie Prevost.

Violet Palmer; *Lucy Marsh* — Renita Randolph; *Stephen Bond* — Bradley Barker; *James Marsh* — Henry G. Stell, etc.

PARAMOUNT REALART (Passo Fundo) — Só cinco de cada vez, se faz favor. 1ª, 1600 Broadway N. Y. C.; 2ª, Escreva a A. Bomfim, Rezende & C., Senador Dantas 102, Rio; 3ª, Compram; 4ª, Nenhuma entende o portuguez; 5ª, Existe, mas só faz drogas.

CARCAMANO (Rio) — 485 Fifth Ave., N. Y. C. Da segunda não sabemos.

B. S. AMARANTE (S. Paulo) — Com Douglas em o "Fleugmatico"; em "Os horrores do Norte": *Lois* — Jane Thomas; *Roger Folsom* — Joe King; *Harry Carter* — Tom Santschi; *Tom Folsom* — Walter Abel; *Rachel Gutt* — Vera Gordon; *Dorothy* — Edna Murphy; *Malice* — Dorothy Weller, etc.; uma e outra cousa em geral. Quanto ao endereço é difficil. Ha varias e boas, sendo que cada uma tem suas especialidades e exclusividades.

MAIRUCCI DAK (Uberaba)—Receberá por carta.

CYRO TEIXEIRA (S. Paulo) — Só respondemos por aqui. Esgotados.

SHERLOCK (?) — Não conhece. Tem 26 annos, divorciada pela 2ª vez, tem uma filhinha, 485, Fifth Ave, N. Y. C.; olhos azues, cabellos castanhos, 1,60, pesa 58 kilos vestida e calçada.

PRISCILLA CLAYTON (Rio) — Já está de volta e nada fez. Satisfazemos seu desejo.

ANGLO ALAGOANO (Palmares) — 1ª, Inglez; 2ª, 485 Fifth Ave., N. Y. C., idem; 3ª, Universal City, idem.

H. PEREIRA DE ARAUJO (Rio) — Ahi vão pela ordem: 1°, 10th Ave., 55th to 56th St. N. Y. C.; 2°, 485, Fifth Ave., N. Y. C.; 3°, Universal City, Calif.; 4°, 25 W. 45th Str., N. Y. C.; 5°. Fóra do cinema; 6°, 729 Seventh Ave., N. Y.

MARIA NYDIA (S. Paulo) — Edna Purviance. 485 Fifth Ave., N. Y.

ADMIRADOR DE ALICE BRADY (Rio) — Os films não vêm mais ao Brasil, mas as marcas continuam a existir. Justine Johnstone deixou o cinema. As outras trabalham na Paramount. Acha-se, mas não sei se será exhibido. Breve.

Os films da semana

Foi commum a programmação desta semana. Os films que passaram nos cinemas da Avenida, mediram-se bem, uns pelos outros. Apenas a producção allemã do Palais continuou inferior e o Central fez uma "reprise" infeliz com a Bertini em "Alma selvagem". O Central ainda não se convenceu que Francesca Bertini, hoje, só interessa o elemento feminino doentio das villas do interior...

"A peccadora", por Constance Talmadge não surprehendeu. Boa producção, luxuosa, o su encanto, porém, está unicamente na interprete. O motivo não interessa. Já é velho e explorado.

"Coração de apache", da Paramount no Avenida, tambem, só o trabalho do querido artista desperta a attenção. Este film é infeliz em algumas scenas. Apresenta personagens falsos. Não parece bem uma producção da Paramount.

"O segredo de agradar", da Realart, por Wanda Hawley e "Herdeira esfarrapada", da Fox, por Shirley Mason, ambos bons, interessantes e delicados.

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 28 DE AGOSTO A 3 DE NOVEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
First National	Odeon . . .	A peccadora (In Search of a Sinner)	Constance Talmadge	1920	. . . 6 . . .
Paramount. .	Avenida. . .	Coração de apache (White and Unmarried) . . . . . . *	Thomas Meighan	1921	. . . 5 . . .
Paramount. .	Avenida. . .	Vi—ngança de mulher (The Law and the Woman)	Betty Compson	1921	. . . 6 . . .
Ass. Produc.	Rialto . . .	A desforra (Homespun Folks)	Lloyd Hughes, Gladys George	1920	. . . 6 . . .
Pathé N. Y.	Pathé	O principe mascarado (Get Out and Get Under)	Harold Lloyd	1921	. . . 6 . . .
Fox	Pathé	O homem da sorte (Money to Burn)	William Russel	1922	. . . 5 . . .
Ufa	Palais. . . .	Sapho	Pola Negri	?	Repr.
Fern Andra film . . .	Palais. . . .	Ondas da vida, ondas do amor! . . .	Fern Andra	1921-22	. . . 5 . . .
Realart . . .	Parisiense . .	O segredo de agradar (The House That Jazz Built)	Wanda Hawley	1921	. . . 6 . . .
Zaal-film. .	Central . . .	Martyrio de quem ama	Tilda Negri	?	. . . 5 . . .
Fox.	Pathé	Herdeira esfarrapada (The Ragged Heiress)	Shirley Mason	1922	. . . 6 . . .

(*) Não consta do programma.

WANDA W. (Bello Horizonte) — Em O Amigo Firtz".

Só faça 5 perguntas de cada vez, que nós temos de attender a muita gente. Entre as muitas que nos dirigiu, escolha as que deseja saber primeiro e todas as semanas pode perguntar 5 cousas.

GUARANY (Pernambuco) — Não supportamos series. Não. 46 annos. Isso de marcar data para resposta nunca dá certo.

NICK HANOR (Rio) — 1ª. 1564 Broadway, N. Y. C.; 2ª. Thos Ince Studio, Hollywood, Calif.; 3ª Melrose Hotel, 120 S. Grand Ave. Los Angeles. Calif; 4ª, 141 W. 72d Str., N. Y.C.; 5ª. Lasky Studio, Hollywood, Calif.

APAIXONADO DOS ARTISTAS (Maceió) — Breve publicaremos.

D. CASMURRO (Casa Branca) 1ª, No passado numero encontrará o que deseja; 2ª. Mandam mediante a remessa de 25 cents. 3ª. Escrevendo-lhe.

DEMPSEY ALAGOANO (Maceió) — 1ª. 24 annos, casada, Universal City, California; 2ª. Escasseam-nos detalhes; 3ª. 21 annos, solteira, 485 Fifth Ave., N. Y. C.

RELPH. NED (Rio) — Se forem realmente interessantes, como diz, publicaremos. Quanto aos retratos temos todos.

PERDOAR-LHE-IA? (Montenegro) — E' artista de theatro e cinema. Parece que está no palco actualmente. A Metro continua a existir, como não? Que informes deseja sobre os films?

MIMOSA SALVADORA (Rio) — 1º, 1.82; 2º, 1.84; 3º, 1.82; 4º, 1.82; 5c. Não temos informes; 6º, 26 annos, casada, nasceu em Brooklyn, N. S., loura, olhos castanhos. 1.60, 57 kilos.

POLA NEGRI (?) — Historias.

ROZENDO BENEVIDES (Santos) — Nunca marque data para a resposta. Sahirá quando puder ser. 1ª, 406 S. Alvarado Street, Los Angeles, Calif., U. S. A.; 2ª, Metro Studio, Hollywood, Calif.; 3ª, Idem; 4ª. Universal City, Calif.; 5ª, Idem; 6ª, 10 Ave., 55th to 56tu Str., N. Y. C.

ENGENHEIRO (S. Bernardo) — Vamos tratar de o satisfazer.

J. ARAUJO PEREIRA (Manáos) — Não ha de que.

W. FARNUM (Manáos) — 1ª, 25 W. 45th Str., N. Y. C.; 2ª, 7216 Franklin Ave., Hollywood, Calif.

BRAZILIAN GEORGE WALSH (Recife) — Rua do Rezende 72; ella, 1532 Third Street, Santa Monica, Calif. Elle, 4845 Elmwood Ave, Los Angeles, Calif.

M. REZENDE (Rio) — Dirija-se a quem de direito.

CONDESSA MAGNO (Bahia) — 1ª, Com Jackie Coogan no seu ultimo trabalho "Oliver Twist"; 2ª, Leia a chronica e terá o motivo; 3ª, Henry G. Sell é o nome. Não sabemos; 4ª, No theatro; 5ª, Quando não ri.

ANHANGUERA (S. Paulo) — Os gostos variam. O que frequentemente acontece é que por questões de temperamento, um film que lá alcançou grande successo, passa entre nós despercebido, e vice-versa; 2ª, Um como consecutivo é historia. Foi passado de casa em casa. Nem um film conseguiu jámais essa Africa em um cinema; 3ª, Não é bem isso, fez um provisorio para realizar alguns films; 4ª, Mas se nenhum é principal?; 5ª, Não esquecendo a Paramount.

STELLA MARIS (Pelotas) — Breve.

MARIA DULCE (Rio) — Muito bem.

BUCK MATTERSON (S. Maria) — Mande para Hollywood todos. A 3ª entretanto. 1600 Broadway ou 1708 Talmadge Str., Hollywood, Calif.

LABECO (Porto Alegre) — Qual gata, qual nada; *extra* ainda. Nem tão depressa se attinge. como o amigo pensa, essa altura. 1600 Broadway, ou 1708, Talmadge Street, Hollywood, Calif.

JOÃO DOS SANTOS (S. Maria) — 1ª. 485 Fifth Ave., N. Y. C.; 2ª, Universal City, Calif. As outras tres, desconhecemos.

CHAMPIGNON (Valença) — 1ª, Breve; 2ª. Uma porção dellas; 3ª. Só; 4ª. Universal City, Calif.

ROLANDO REID (S. Luiz)—1ª. *Braces up!* Nunca ouvimos falar em tal; 2ª, em *Paris Green*: *Luther Reed* — Charles Ray; *Mignon Robinet* — Ann May; *Mathew Green* — Bert Woodruff; *Sarah Green* — Gertrude Claire; *Jules Benoit* — Donald Mc Donald, etc.; em *Right to happiness*: *Sonia e Viviana* — Dorothy Philipps; *Tom Hardy* — William Stowell; *Paulo* — Robert Anderson; *Mardcastle* — Henry Barrow; *Ferrester* — Winther Hall; *Mãe de Hardy* — Margaret Mann; *Mont* — Atanhope Wheatcroft; *Silty* — Alma Bennett; *Sergio* — Hector Sarno; 4ª. *Invisible bond*: *Marcia Crossey* — Irene Castle; *Hildreth Crossey* — Huntley Gordon; *Lelia Templeton* — Claire Adams; *Curtiss Jennings* — Fleming Ward; *Imogene* — Helen Grune. etc.; 5ª. E' uma rapariga mui amalucada. Sempre anda ás voltas com a policia.

Si a juvenil belleza do seu rosto perde prematuramente o seu encanto e louçania recorde que facilmente a recuperará, usando methodicamente o insuperavel artigo do toucador que é o

PÓ DE ARROZ MENDEL

usado por todas as senhoras de alta elegancia e bom gosto.

Importante: O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas. Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as louras e "Rachel" (creme) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias e casas de primeira ordem.

Agencia do Pó de Arroz Mendel

RUA 7 DE SETEMBRO N. 107, 1º ANDAR — TEL. C. 2.741, RIO DE JANEIRO

Deposito em São Paulo: RUA BARÃO DE ITAPETININGA N. 50

MENDEL & C.

Pó de Arroz

GLOSSY

ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande: 2$500 — Pelo Correio: 3$200
Caixa pequena: 1$000 — Pelo Correio: 1$500

Caixa Postal: 163 — RIO

Envie importancia em vale postal, em dinheiro ou sello a

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1º DE MARÇO, 13 — 1º andar — RIO

Sr. Antonio Felicio

Camocim (Ceará), 14 de Outubro de 1917.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro.

Soffria horrivelmente de incommodos causados por impureza do sangue e, aconselhado por pessoas minhas amigas, fiz uso de vosso milagroso remedio ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, ficando, com poucos vidros, completamente curado. Como tributo de gratidão remetto-lhes a minha photographia, inclusa a este attestado, podendo dispor como lhes convier.

Por *Antonio Felicio*
Eurico Bardier.

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

RENY
A unica infallivel
TIRA SARDAS, PANNOS, MANCHAS E CURA ESPINHAS.
PARA SARDAS, ESPINHAS, RUGAS, PANNOS, MANCHAS E TRATAMENTO DA PELLE.
APPROVADA E REGISTRADA
Pomada Reny
NÃO TEM RIVAL
MAGALHÃES & LOBO
RIO DE JANEIRO
Pote 4$000
Pelo Correio 5$000
PO' DE ARROZ RENY — Adherente e perfumado. Caixa 2$500 — Pelo correio 3$500.
LOÇAO RENY — Elimina a caspa e evita a quéda dos cabellos. Vidro 5$500 — Pelo correio 8$000.
DEPIL Unico liquido que tira o cabello em 5 minutos. Vidro pequeno 5$000, grande 8$000 — Pelo correio 6$500 e 12$000.
AGUA BALSAMICA RENY — Perfume das orientaes. Algumas gottas perfumam um banho. Vidro pequeno 5$000, grande 8$000 — Pelo correio 8$000 e 12$000.
Magalhães & Lobo
Rua Marechal Floriano Peixoto n. 17, Sobrado